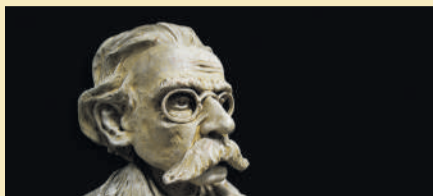


Cultura  
**Sintra acolhe  
Congresso  
Internacional  
sobre o Espólio Camiliano**



pág. 14

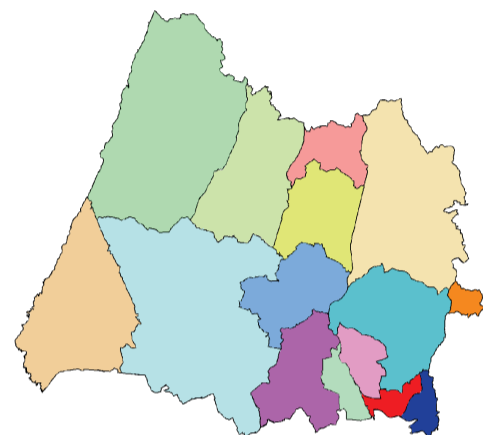
Reconstituição inédita  
**Palácio Nacional de Queluz  
dá nova vida  
ao leito de morte  
do rei D. Pedro IV**

pág. 10



Eleições Autárquicas 2025

## “Os últimos argumentos”



Sabendo da importância de que se revestem as próximas eleições autárquicas para o Concelho, entendeu o Jornal de Sintra que, ao entrarmos nas duas últimas semanas de campanha para a Câmara Municipal de Sintra e órgãos da Assembleia Municipal (bem como para os muitos candidatos a cargos autárquicos), se abria um último espaço de comunicação. Assim sendo, dirigiu a todos os candidatos um convite para pudessem usar estas páginas e dar eco àquilo que chamámos “os últimos argumentos”.

págs. 4, 5, 6



Ana Mendes Godinho  
(PS/Livre) Apoio Volt



Marco Almeida  
(PSD-IL-PAN)



Rita Matias  
(Chega)



Pedro Ventura  
(CDU)



Tânia Russo  
(Bloco de Esquerda)



Maurício Rodrigues (CDS-PP)  
Apoio do PPM e ADN



Júlio Gourgel Ferreira  
(ND)

Basílio Horta ao Público:  
**“Estarei  
sempre  
ao lado  
de Sintra”**

pág. 2

Eleições Autárquicas  
2025  
**A separação  
de algumas  
Úniões...**

pág. 3

Festejos assinalam  
a 257.ª Edição  
**Almoçageme  
celebra Nossa  
Senhora da Graça**

pág. 6

Desporto  
**Jovens sintrenses  
brilham  
na Patinagem  
Artística**

pág. 13



## SOCIEDADE

Basílio Horta ao Público:

## “Estarei sempre ao lado de Sintra”

O jornal *Público* iniciou no passado dia 21 a primeira de uma série de entrevistas dedicadas aos cinco autarcas que estão em final de mandato e já não podem, por força da lei, candidatar-se novamente.

A primeira dessas entrevistas, feita pela mão do ex-diretor do *Público*, Manuel Carvalho, foi ao ainda autarca de Sintra, Basílio Horta. Dessa entrevista salientamos com a devida vénia algumas passagens. O jornal *Público* e Manuel Carvalho chamaram a essas entrevistas “Na Hora do Adeus”, que fazem o balanço das acções de cinco autarcas em final de mandato e as lições que tiram sobre as potencialidades e limites do Poder Local. Basílio Horta, que iniciou essa série de entrevistas, conta 81 anos, faz uma viagem pelo tempo até à fundação do CDS, passando pela Assembleia Constituinte ou pela Assembleia da República onde esteve eleito pelo PS. Pelo meio deixa alguns avisos e outras tantas “bicadas”. Por exemplo e a saber: “As pessoas devem estar conscientes de que quando votam no Chega, votam numa mudança de regime. Ponto.” Mas Basílio Horta sai dos Paços do Concelho de Sintra para continuar, confessa o (quase ex-)autarca, “ao lado de Sintra”. Tem som de promessa: mas o autarca não explica como será.



Basílio Horta

foto: arquivo/js/ig

## A última aventura política

A primeira questão a que respondeu foi se já lhe chegava de política? E Basílio Horta responde que “Sim, já chega, realmente. Já chega.” Para acrescentar que “Esta aventura política será a última. E participação política activa também será a última. Mas a política morre connosco, não é?”

Basílio Horta foi fundador do partido CDS (Centro Democrático Social), fez parte da Assembleia Constituinte que redigiu a primeira Constituição do pós 25 de Abril e foi deputado na Assembleia da República, para onde entrou pela mão do Partido Socialista. De todo esse percurso, qual terá sido o que lhe deu mais prazer? Basílio Horta não tem dúvidas: “Foi ser presidente da Câmara de Sintra.” Mas adianta outros momentos e circunstâncias: “Mas a fundação do CDS foi, sem dúvida, o momento que mais me marcou na minha vida política.” E explica porquê:

“Porque foi uma aposta na liberdade, na democracia, no pluralismo.” Manuel Carvalho lembrou a Basílio Horta uma frase proferida numa entrevista ao semanário *Expresso*, em que disse que “há momentos ‘em que a memória da Primavera de Marcelo Caetano e os dias de hoje se tocam’”. E aí defendeu uma ‘mudança de fundo’. E Manuel Carvalho insiste: “O que é uma mudança de fundo?” E lança um ‘isco’: “O Chega também quer uma mudança de fundo...” Basílio responde à provocação: “Pois, está bem, o Chega também quer. Como o Hitler também quis e fez. E o Mussolini também quis e fez. E a Revolução Bolchevique também fez. Eu acho que é preciso mudar muita coisa, mas

o essencial dos valores da democracia tem de se manter. Agora, é preciso mudar muita coisa, isso é verdade. O que é que parece prioritário nessa mudança? Em primeiro lugar, nós temos de ter uma ambição. Temos de ter uma economia que possibilite pagar bons salários, para as pessoas poderem viver bem. Temos de ter uma educação que dê uma cultura.”

## Sensação de fim de regime

Basílio fala de uma sensação de fim de regime: por que pensa isso? Pelo agravamento das desigualdades? “É um bocado isso. Porque o descontentamento existe, é verdade. Mas eu queria dizer-lhe que o descontentamento não justifica, em meu entender, a votação no Chega. Só por si não justifica a votação no Chega. Eu acho que as pessoas que votam no Chega, e algumas são preparadas, devem saber que não votam na satisfação de problemas existentes: votam numa mudança de regime, ponto.”

Basílio evocou um tempo em que existiam figuras como Diogo Freitas do Amaral, Mário Soares... “Se calhar isso soou um bocadinho a caverna do Neandertal... Mas quem teve o privilégio de conhecer e trabalhar com Mário Soares, com Diogo Freitas do Amaral, com Adelino Amaro da Costa (que era um homem excepcional), com Salgado Zenha, com Marcelo Rebelo de Sousa — não é este Marcelo, era *aquele* Marcelo... o Marcelo era um homem de uma inteligência brilhantíssima, era uma grande figura da Constituição. Portanto, quem trabalhou no âmbito deste conjunto de figuras... Bom, hoje olha e vê figuras respeitáveis, não estou a dizer o contrário. Mas a dimensão política, a dimensão cultural, eu acho que realmente falta. Comparar o actual primeiro-ministro ao doutor Sá Carneiro...”

Fala com romantismo dos tempos e dos homens que se seguiram ao 25 de Abril de 1974: “Sim, há algum romantismo. Eles fizeram a democracia. Foram os autores morais e materiais da democracia. Eles e muitos outros que estiveram com eles e cujo nome não

aparece tanto. Mas a situação de hoje é diferente. Na altura do 25 de Abril, havia uma esperança. A palavra era esperança. Hoje, qual é a palavra? Esperança não é. Eu acho que a palavra maior é desilusão. E não é apenas em Portugal. É aquilo que a gente vê um pouco pelo mundo, nomeadamente pela Europa. Ora bem, isto diz tudo do comportamento político das pessoas. O 25 de Abril foi uma grande aventura. Todos os sonhos eram possíveis. A justiça vinha, os trabalhadores eram promovidos, a cultura ia-se instalar, tudo era possível. E depois o tempo foi desgastando, foi desgastando, até chegarmos a hoje.”

Mas acrescenta: “Não vamos fazer uma análise miserabilista, mas a verdade é que temos diferenças salariais enormes, temos uma economia paralela mas que, se não existisse, nós também tínhamos um problema sério em Portugal.”

## Surpresa, mas não derrota

Nas últimas legislativas, o Chega foi um dos partidos mais votados em Sintra. Será que Basílio Horta não considera esse resultado uma derrota pessoal? O ainda presidente da Câmara confessa: “Para mim foi uma surpresa enorme. Se acha que fiquei contente, não fiquei. Mas não considero que tenha sido uma derrota pessoal. Derrota pessoal era se o PSD tivesse ganho. Mas o Chega é outra coisa.” Basílio Horta não é militante do PS, mas considera-se parte da família socialista, porque se sente próximo dos seus valores. E também porque o partido sempre o apoiou “sem mácula”. “Eu não me sinto com nenhum dever a menos do que um militante. E até mais, porque tenho um dever de lealdade enorme ao PS de Sintra, que durante 12 anos me apoiou sem mácula. Em momentos bem difíceis, porque eu tinha lá uma maneira de ser que, por vezes, não se compatibilizava com algumas ideias. Mas tive sempre um apoio sem mácula e isso nunca esquecerei. Vamos lá ver: o PS é um grande partido. É um grande partido mesmo quando tem menos votos.”

PUBLICIDADE

**COLOUR  
INVASION**  
DESIGN  
DEVELOPMENT  
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL  
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEB MARKETING  
VISIBILIDADE ONLINE  
GESTÃO DE FACEBOOK



WEBSITE  
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



GESTÃO E MANUTENÇÃO  
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt

www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt

Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL  
É A SUA  
COR?

Eleições Autárquicas 2025

# A separação de algumas Uniões...

O *Jornal Observador* dedicou, na sua edição do último domingo, algum espaço ao reaparecimento de freguesias que, desde os tempos da *troika*, tinham sido forçadas a juntar-se a freguesias vizinhas.

“**V**ejam que freguesias estão de regresso” era o título dessa publicação do *Observador* de 28 de setembro (com Agência LUSA), e que o *Jornal de Sintra*, pela sua relevância, dá a conhecer aos seus leitores.

O artigo começa por destacar que “em 70 municípios vão regressar, no total, 302 das freguesias extintas pela reforma de 2013. Com a reposição, Portugal passará a ter 3.258 juntas de freguesia”. Na verdade, “na sequência das [próximas] autárquicas de 12 de outubro, em 70 municípios serão repostas 302 das freguesias que foram agregadas ou extintas pela reforma administrativa de 2013, com os mesmos limites territoriais e denominação que tinham até então. A reversão da agregação ou extinção destas freguesias tem exigido, nos últimos meses, um trabalho de preparação por comissões de extinção das atuais uniões de freguesia (uma comissão por cada união de freguesia) e por comissões de instalação



Assembleia da República em 26 de fevereiro de 2020, com a presença de representantes de São João das Lampas, Terrugem e Belas

(também uma por cada uma) das novas freguesias, sendo que essas Uniões e seus executivos se manterão até à instalação dos órgãos resultantes das próximas eleições. Mas para o eleitor, segundo a CNE, a alteração não implica grandes mudanças: nos boletins de voto deverá aparecer a denominação da freguesia a repor e os locais de voto de eleições anteriores permanecerão os mesmos, salvo se houver fundamento que justifique qualquer alteração.

## Alterações no Concelho de Sintra

O Concelho de Sintra, o segundo maior concelho de Portugal em termos populacionais, é o município do distrito de Lisboa com maior destaque, pois são sete as freguesias a

serem repostas: nomeadamente as de São João das Lampas, Terrugem, Montelavar, Pero Pinheiro, Almargem do Bispo, Belas e Queluz. A de São João das Lampas era, de acordo com um estudo efetuado pelo autor deste texto, a situação mais atípica das agregações ‘forçadas’, tanto pela sua dimensão geográfica, como pelo facto de estar inserida em área protegida, por ter uma vasta área de orla costeira, e ainda por ter mais de 40 lugares/localidades no seu território. Sintra destaca-se ainda neste contexto geográfico, pois foi em algumas das freguesias que serão repostas que o envolvimento de Movimento de Cidadãos (alguns integraram a *Plataforma Nacional Recuperar Freguesias*) fez claramente a diferença.

O *Jornal de Sintra* fez, desde 2012, uma intensa cobertura do que se ia passando no concelho de Sintra, relativamente à oposição para a não agregação de freguesias e, mais recentemente, pela reposição de freguesias. Foi a 13 de março de 2020 que o *Jornal de Sintra* deu destaque a uma notícia que, de alguma forma, é um bom exemplo do que foi o papel imprescindível da *Plataforma Nacional Recuperar Freguesias* para a criação da lei de reposição de freguesias, e do papel do ‘Movimento pela Reposição das Freguesias de São João das Lampas e da Terrugem’ para conseguir o que se vai voltar a ter, agora, no concelho de Sintra.

Henrique Martins, colaborador local

# Que diz sobre eleições a Entidade Reguladora para a Comunicação Social – ERC

A propósito de eleições, debates, tempos de antena, obrigações e deveres, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social relembra alguns deveres, garantias e o papel dos *media* nos períodos eleitorais.

## Como devem acontecer os debates entre candidatos nas eleições?

Em período eleitoral, os debates promovidos pelos meios de comunicação social devem ter em conta a representatividade política e social dos

candidatos. Ao mesmo tempo, os canais mantêm a liberdade de escolher o que transmitem e como o fazem.

## O que é a representatividade política e social dos candidatos?

Refere-se às candidaturas que, nas últimas eleições, obtiveram representação nos órgãos para os quais agora concorrem, tendo o direito de participar nos debates. A ERC incentiva os meios de comu-

nicação social a incluírem também outras candidaturas, promovendo o pluralismo e a diversidade.

## O que é o tempo de antena?

É um espaço gratuito, reservado por lei nos canais de televisão e rádio, para a divulgação de mensagens das candidaturas durante o período eleitoral. Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade das candidaturas, não sendo editados nem comentados

pelos meios de comunicação que os transmitem. Os *media* têm a obrigação de emitir estes tempos de antena.

O *Jornal de Sintra* orgulha-se de promover as candidaturas que concorrem aos órgãos autárquicos, tendo endereçado a todas as candidaturas a Sintra um novo convite para darem eco às suas propostas, que começamos a publicar esta semana e continuaremos na próxima edição.

PUB. JORNAL DE SINTRA

Encerra à Quinta-feira

**ESPECIALIDADES**

- Açorda de camarão
- Arroz de tamboril
- Bacalhau à Apeadeiro
- Bife à café
- Carne de porco à alentejana
- Escalopes à archiduk
- Filetes de espada
- Gambas fritas
- Vitela assada à mirandesa
- Posta mirandesa

**SOBREMESAS**

- Arroz doce
- Mousse de morango
- Natas do céu
- Pudim flan
- Taça belinha
- Taça do chefe
- Tarte gelada

**Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C – 2710-590 SINTRA • Telef. 219 231 804**

## JORNAL DE SINTRA

**DIRETORA**  
Idalina Grácio de Andrade (TE 596)  
direcao@jornaldesintra.pt

**REDAÇÃO**  
Paulo Aído (CPJ n.º 1613)  
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)  
Graça Pedrosa

**Ambiente**  
Fernanda Botelho

**Cultura**  
António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz, Sérgio Luís de Carvalho

**Desporto**  
Ventura Saraiva  
desporto@jornaldesintra.pt

**História e História Local**  
F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim, Nuno Miguel Jesus, Teresa Caetano (Sintra Monumenta Histórica: património histórico-artístico)

**Opinião**  
João Cachado, Manuel Mogo

**SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR**  
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA  
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18  
redacao@jornaldesintra.pt

**GRAFISMO**  
José Manuel Figueiredo

**PAGINAÇÃO**  
Paula Silva  
paginacao@jornaldesintra.pt

**LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE**  
Cristina Amaral e Ana Jardim  
loja@jornaldesintra.pt  
gestao@jornaldesintra.pt  
info@jornaldesintra.pt  
Telef. 21 910 68 30 (Loja)

**ASSINATURAS**  
Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30  
loja@jornaldesintra.pt  
EDIÇÕES SÓ EM PAPEL VIA CTT  
Portugal – 17,50/ano; Estrangeiro – 25,00/ano  
EDIÇÕES SÓ ON-LINE DA EDIÇÃO EM PAPEL  
Portugal e Estrangeiro/ano – 17,50  
(com senha de acesso)  
EDIÇÕES SÓ DIGITAL  
Acesso sem necessidade de password  
APOIO AO JORNAL DE SINTRA  
25,00 – Assinatura anual  
– Edições em papel e on-line  
Preço avulso (0,70)

**DISTRIBUIÇÃO**  
Translisa / CTT  
Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

**JORNAL DE SINTRA**  
**TIPOGRAFIA MEDINA SA**  
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA  
[www.jornaldesintra.com](http://www.jornaldesintra.com)

**Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA**  
Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50  
- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro  
Telef. 21 967 74 50

**PROPRIETÁRIO E EDITOR**  
**TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.**  
COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €  
NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:  
Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

**ESTATUTO EDITORIAL**  
O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se inalterável. Encontra-se disponível para conhecimento público na página [www.jornaldesintra.com](http://www.jornaldesintra.com) <http://www.jornaldesintra.com/2021/12/estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/>

**REGISTO N.º 100128**  
Tiragem média: 6.000 exemplares  
Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são, necessariamente, a opinião da direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

## POLÍTICA

## Eleições Autárquicas 2025

**É** já no próximo dia 12 de Outubro, como sempre a um domingo, de forma a garantir a maior participação possível, que se vão realizar as eleições que irão escolher os nossos representantes políticos mais próximos — e será a 14.ª vez que vamos eleger estes autarcas.

Quase todos conhecemos o Presidente da nossa Junta de Freguesia (ou, se for o caso, da União de Freguesias), ou um dos vereadores, ou um dos membros da Assembleia de Freguesia. Gostou do trabalho que o seu Presidente da Junta desenvolveu nos últimos quatro anos e quer continuar a tê-lo à frente da sua freguesia? Então aí está a oportunidade de o fazer continuar esse trabalho — no dia 12 vá votar nele outra vez.

Ah, espere! Mas se, pelo contrário, o seu Presidente da Junta não fez o que tinha prometido e foi mais convencido pelas promessas de outro candidato? Aí tem a oportunidade de ver se esse outro poderá fazer o trabalho a que se propôs — e no dia 12 vá votar nele e esperemos que seja desta.

## Sabe onde vota?

Se não sabe ou mudou de residência há pouco tempo, pode obter essa informação nos **15 dias anteriores** ao ato eleitoral ou referendo, na Comissão Recenseadora que funciona na sua junta de freguesia ou na Representação Diplomática da sua área de residência, ou ainda nas Câmaras Municipais (CM).

Também pode obter essa informação através da Internet em [www.recenseamento.pt](http://www.recenseamento.pt) ou através do seu telefone, enviando um SMS (mensagem escrita) grátis para 3838 (escrevendo na mensagem a enviar o seguinte: RE espaço nº de BI ou CC espaço Data de Nascimento no molde AAAAMMDD).

Pode mandar esse SMS já!

Veja o exemplo:

RE 12345678 19990101

Ano de Mês Dia

Nascimento

E não se aflija: à entrada do local de voto (geralmente um edifício público, como uma Escola ou um Liceu) estarão muitas pessoas que lhe indicarão onde é a sua Secção de Voto e lhe tirarão todas as dúvidas que tiver. Depois é esperar na fila pela sua vez e... pôr a cruzinha no seu candidato preferido.

## Ordem das candidaturas no boletim de voto

“Aos 19-08-2025, no Juízo Local Cível de Sintra - Juiz 1 deste Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Oeste e na presença da Meritíssima Juíza Paula Ferreira Pinto, connosco Oficiais de Justiça, Marta Xarepe e Vera Cardoso, procedeu-se ao sorteio das listas, devidamente ordenadas pela ordem de entrada na Secretaria deste Tribunal”.

## Órgãos: Câmara Municipal e Assembleia Municipal — Ordem no Boletim de Voto

1-ASPESSOAS,SEMPRE Coligação PS/L	PSL
2-Bloco de Esquerda	BE
3-SEMPRECOMOSSINTRENSES	PPD/PSD.IL.PAN
4-Por Sintra, a Nossa Casa	CDS-PP/PPM/ADN
5-CHEGA	CH
6-CDU- Coligação Democrática Unitária	PCP-PEV
7-NOVADIREITA	ND

Ana Mendes Godinho,  
candidata pela coligação PS/Livre (*As Pessoas, Sempre*)

**E**stou em Sintra para fazer, com compromisso, pragmatismo e profundo espírito de serviço em prol da comunidade. Sintra precisa de quem, como eu, tenha capacidade de concretização, experiência e que saiba gerir, mobilizando os meios certos. Pelas 400 mil pessoas que vivem no concelho, vou trabalhar, em conjunto com a equipa de *As Pessoas, Sempre*, para dar respostas aos desafios da habitação, segurança, higiene urbana, mobilidade, apoio às famílias.

A **habitação** é um direito de qualquer pessoa, pelo que defendemos para cada família, uma casa. Vamos construir 10 mil casas a preços justos até 2030.

O investimento na **segurança** é condição da democracia. Vamos assegurar polícia municipal permanente em todas as estações e transformar estes espaços em zonas acolhedoras, seguras e limpas. Vamos garantir a presença de polícia municipal em todas as freguesias, construir novas esquadras em Agualva-Cacém e Queluz, e implementar a videoproteção no concelho.

É urgente dar resposta ao aumento da produção de lixo no concelho, pelo que vamos duplicar o investimento anual de

6 para 12 milhões de euros, com mais meios humanos e técnicos, garantindo recolha diária de lixo em todas as freguesias.

Temos de ter ambição para os **transportes** da Linha de Sintra, que tem de funcionar como o metro, com comboios regulares a cada 10 minutos. Acabar com as portagens da A16 para quem aqui vive, trabalha e investe. Criar ligações BRT – autocarros rápidos até ao Metro da Pontinha – e a concretização dos projetos planeados da circular poente ao Cacém e da variante Nacional 9 na Fervença.

Quanto às **famílias**, criar 6 mil novas vagas em creches e mais pré-escolar. Para os mais idosos, criar um programa de médico ao domicílio, assim como rede de espaços de envelhecimento ativo e disponibilizar um botão de alarme ligado aos Bombeiros.

Temos de continuar o caminho de atração de Universidades e centros de conhecimento, com a criação do Centro de Inovação da Construção Sustentável, em parceria com o Instituto Superior Técnico, em Pero Pinheiro, de uma Academia de formação em Digital, Construção Civil e Farmacêutica, com as empresas do concelho e com o Instituto



de Soldadura e Qualidade. É essencial criar um polo universitário de excelência em Agricultura e Economia Verde, com vertente de investigação e com ligação direta ao setor produtivo para projetos inovadores na zona rural do concelho. Venho para fazer. Para pôr a minha experiência e capacidade de concretização ao serviço das pessoas de Sintra.

## Marco Almeida

candidato pela coligação PPD/PSD-IL-PAN (*Sempre com os Sintrenses*)

**C**om um grito quase de desespero, o candidato Marco Almeida diz que *Sintra não pode esperar mais!* E explica: “Durante 12 anos, Sintra foi

gerida sem visão nem ambição. Temos ruas sujas, lixo acumulado, estradas degradadas, sintrenses sem casa para viver, transportes públicos insuficientes e jovens a abandonar a terra onde cresceram porque, até agora, ninguém encontrou um futuro aqui.

Sou candidato porque acredito que Sintra é maior do que a inércia, e que o nosso concelho pode ser um melhor lugar para viver, trabalhar e criar uma família. Conheço todas as freguesias, cada bairro e cada aldeia. Conheço os problemas e, mais importante, sei como resolvê-los.

A partir de outubro, o lixo nas ruas vai acabar, os circuitos de recolha vão ser reforçados e os equipamentos vão ser substituídos. Vamos garantir uma gestão pública eficaz dos SMAS, focada em resultados.

Vamos também atacar um dos maiores dramas das famílias, que é a **habitação**. Não temos tempo para esperar pela construção de casas e, por isso, vamos imediatamente reabilitar habitações devolutas e ter um programa de apoio ao arrendamento, recorrendo ao setor privado. Vamos construir casas em



terrenos da Câmara e libertar o PDM para permitir a construção nas zonas rurais. Faltam creches e lares no nosso concelho e, para combater esse problema, alguns dos edifícios públicos vão ser reabilitados e passarão a servir esse propósito.

Na **mobilidade**, vamos renegociar com a

Carris Metropolitana para termos mais circuitos e horários. Vamos investir também no transporte ferroviário, propor os comboios com dois pisos para duplicar a capacidade do transporte e vamos também libertar e valorizar vários eixos rodoviários. Não nos podemos esquecer do estado lastimável em que as estradas estão e, por isso, vamos reabilitá-las, tal como vamos fazer com os parques de estacionamento. Sobre **segurança**, vamos instalar 550 câmaras de videovigilância em zonas estratégicas, como estações de comboios.

Na **saúde**, vamos apostar na reabilitação dos centros de saúde, que estão esquecidos há já vários anos. Sabemos que há cerca de 150 mil munícipes sem médico de família e não podemos aceitar que haja sintrenses de primeira e de segunda. Por isso, vamos avançar com um plano de saúde para todos os que não têm médico de família.

Venho para devolver o futuro, orgulho e qualidade de vida a todos os sintrenses. Sintra vai avançar e eu estou preparado para liderar essa mudança, os sintrenses sabem. Tenho a coragem, a experiência e o amor por esta terra. Está na hora de virar a página e de começar um novo capítulo. E eu estou pronto para liderar essa nova história em Sintra.

## Pedro Ventura (CDU – Coligação Democrática Unitária)

Votar CDU no dia 12 de Outubro é, desde logo, manifestar apoio e dar mais força, influência e peso na vida política local a quem honrou escrupulosamente os compromissos assumidos há quatro anos. A quem defende causas e acredita no futuro. A quem participou, com exemplar persistência, dedicação e generosidade, em inúmeros e diversificados combates por justas aspirações e interesses populares. A quem apresenta medidas concretas de grande impacto social, sustentadas não em truques de ocasião eleitoralista, mas numa consistente intervenção passada e presente.

•Votar CDU prende-se com a necessidade de mudar de ciclo em Sintra, rompendo com o passado, afirmando o concelho, rejeitando a submissão do município perante os sucessivos Governos, inovando na forma de intervir na vida local, preparando a Câmara Municipal para um novo período de influência na criação de emprego e de atração de investimentos. Na defesa dos trabalhadores da autarquia porque será sempre com eles que vamos ultrapassar os problemas existentes.

•Mais votos para a CDU são a mais útil opção para todos os que compreendem que o voto na CDU não é um voto perdido. Não é um voto decidido pelo medo, pelo mal menor. É um voto para construir o Futuro. A população de Sintra conhece o trabalho de grande competência da CDU na legalização de bairros clandestinos; na transformação dos SMAS de Sintra num serviço público de referência; na criação da rede de mercados municipais; na defesa de uma política desportiva para todos; na conjugação de esforços para a dinamização do movimento associativo e popular; na criação de refeitórios escolares e na distribuição de refeições; na reabilitação urbana; na defesa do ambiente; na



modernização da EMES; e em tantas e tantas áreas de intervenção.

•Sintra é demasiado importante para continuar estagnada. É hora de avançar, é hora de reforçar a CDU e atribuir à CDU a presidência da Câmara Municipal de Sintra, só assim Sintra será um Concelho de Futuro.

•Votar CDU é a mais eficaz escolha seja para protestar e erguer linhas de resistência ao populismo, seja para alcançar e conquistar medidas positivas, seja para influenciar e pesar na marcha dos acontecimentos, seja para fortalecer e dinamizar o processo social e político necessário à futura construção de uma alternativa que impulse o concelho para o desenvolvimento económico e social.

•Votar CDU porque é o resultado que mais ajuda a que não fique tudo pior, a que não fique tudo na mesma e a que se conquistem mudanças para melhor. A verdade e a coragem que trazemos à vida política é selo de garantia da CDU porque Sintra e os Sintrenses merecem mais e melhor.

Com a CDU em Sintra – Verdade e Coragem para Construir o Futuro.

## Tânia Russo, Candidata à Câmara pelo Bloco de Esquerda

A candidata do Bloco de Esquerda preferiu centrar as suas atenções na promessa de ajuda a quem vive e trabalha no concelho. Daí que tenha dado um título aos seus “últimos argumentos”, como lhe chamámos: *Sintra: um concelho para viver*.

O Bloco de Esquerda apresenta uma candidatura com um compromisso firme: colocar a qualidade de vida de quem vive, trabalha ou estuda em Sintra no centro da sua ação municipal.

• A *habitação* é hoje um dos maiores problemas do concelho. Os preços das casas afastam jovens e famílias, enquanto milhares de casas estão devolutas. Propomos a expansão do parque público de habitação para arrendamento acessível, a mobilização de fogos devolutos e apoio ao arrendamento.

• Defendemos uma forte aposta no *transporte público*. Mais autocarros e comboios durante o dia, alargamento ao período noturno, carreiras circulares dentro de cada freguesia. É necessário investimento em ciclovias seguras e melhores condições de acesso às estações ferroviárias. Olhando o futuro, temos de começar a criar condições para desenvolver uma rede de metro de superfície que torne a circulação dentro das nossas cidades e vilas mais fácil e ecológica.

• No *espaço público*, propomos recolha diária de resíduos e mais limpeza das ruas, criação de novas zonas verdes e de lazer e uma gestão ambiental que proteja a serra, o litoral e o património histórico. Espaços ordenados e iluminados, vivos e com comércio são garantia de segurança para toda a gente.

• A *Cultura* e o *Desporto* devem ser acessíveis a todas as pessoas e em todas as freguesias, com apoio a associações e coletividades bem como a criação de um passe cultural municipal gratuito.



• Defendemos *serviços públicos inclusivos*, que proporcionem uma rede pública de creches, escolas públicas com condições dignas, apoio a cuidadores informais e promoção do envelhecimento ativo. Os direitos e necessidades das pessoas com deficiência também não podem ser esquecidos.

Estas propostas mostram que há alternativas. Sintra pode ser mais solidária e sustentável. O Bloco tem levado a voz das populações às assembleias Municipal e de freguesia. No dia 12 de outubro, cada voto no Bloco de Esquerda é um voto por uma força que não vira a cara à luta e por uma mudança real: habitação pública, transportes acessíveis, serviços de qualidade, combate às alterações climáticas e espaço público cuidado. É tempo de dar prioridade à vida de todas as pessoas que fazem de Sintra o seu lugar.

## Maurício Rodrigues e a coligação “Por Sintra, a Nossa Casa” (CDS-PP/PPM/ADN)

O CDS apresentou-se inicialmente a solo, com uma candidatura assente numa visão clara para Sintra, alicerçada no conhecimento técnico, social e político do território.

Não procurou coligações, mas também não fechou a porta a quem reconheceu neste projeto uma identidade sólida, uma liderança consistente e um propósito bem definido. Assim, a entrada do PPM e da ADN não altera a natureza da candidatura, não a dilui, apenas a reforça. Três forças de direita local, com Maurício Rodrigues a batalhar para devolver a Sintra o que Sintra nos deu.

Maurício quer combater 24 anos de estagnação de PS e do dueto Seara-Marco (que agora é Marco-Seara, visto que Seara é candidato à Assembleia Municipal).

O CDS sentiu que Marco Almeida tem o projeto pessoal de ser presidente mas foi 12 anos Vice-Presidente da CMS do Governo Seara e não tem obra, nem sequer reside, nem investe, nem paga impostos em Sintra. Ao contrário de Maurício, que conta 54 anos, vive há 40 no concelho e é vereador há quatro. Quer resolver um problema político e estratégico: mais de 30 anos com presidentes



de autarquia sem ligação a Sintra; candidatos que são enviados pelos seus partidos para agarrar a expressão autárquica, sem paixão ou visão; candidatos que surgem apenas em tempo de cartazes, onde só mudam os logótipos, mas não as ideias. E considera que chegou o momento de devolver a liderança de Sintra a quem conhece os seus problemas, todos os dias. E não apenas em tempo de eleições. Maurício é jurista e mestre em Direito Jurídico-

Empresarial, pós-graduado em Direito Notarial, Registral e do Património Cultural, passou mais de 25 anos no Instituto dos Registos e Notariado. Foi também militar na Força Aérea Portuguesa durante uma década, onde a disciplina e o sentido de missão lhe valeram louvores e condecorações.

Mas é em Sintra que a sua marca mais se sente.

Foi Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Algueirão-Mem Martins,

vereador e membro da Assembleia Municipal. Ligou-se a instituições culturais, sociais e desportivas — da Associação Empresarial de Sintra à Federação Portuguesa de Boxe. Conhece cada canto do concelho, cada pasta que lhe passa pelas mãos, e não descansa enquanto não a estuda até ao fim.

É persistente, rigoroso, incansável. Nos últimos quatro anos, como vereador, conquistou respeito até dos seus adversários políticos: ouviram-no, respeitaram-no, anuíram perante a sua seriedade e ética. Porque Maurício não fala por falar: investiga, analisa, fundamenta. E nunca larga até ter a certeza do que defende.

### Programa e promessas

- Rever o orçamento e cumprir os compromissos prévios, para não se desistir de obras que Sintra já investiu.
- Inovar e projetar Sintra para o Futuro
- Resolver o passado: 4 obras para fazer cumprir promessas e investimento já efetuado que não pode, nem deve parar.
- Resolver e inovar nas prioridades

(continua na pág. seguinte)

## POLÍTICA

- Habitação: *Sintra é uma casa, mas faltam casas.*
- Revisão do PDM e retirar pressões de centros, avaliam as possibilidades em terrenos em zonas rurais.
- Reaproveitamento de edifícios devolutos da Câmara e públicos.
- Parcerias com cooperativas para dinamizar construção e gestão habitacional.
- Incentivos aos senhorios: garantia de 1 ano de rendas, estabilidade no valor e apoio da Câmara na reabilitação aquando da (re) entrega das casas.

## Alternativas

AA16 totalmente gratuita custaria 25 milhões por ano à Câmara. Isso significa retirar fundos da saúde, da educação e de outras missões fundamentais pela vida das pessoas. Solução: Retirar a Portagem do Ramalhão, salvaguardando os fundos da Câmara Municipal de Sintra para investimentos vitais para outros problemas, escoando a IC19.

Maurício aposta em comboios semidiretos de zonas fulcrais – ex Cacém – menos paragens, ligação mais rápida entre Sintra e Lisboa), reforçando a rede ferroviária como alternativa real ao carro, com parque periféricos camarários.

Teleférico Ramalhão – Sta. Eufémia – estação de Sintra para termos um projeto de elevação internacional e retirar turismo das estradas para os sintrenses.

Hospital de Sintra: uma promessa que chegou 20 anos atrasada e que teve de ser a Câmara Municipal de Sintra a assumir. Em 2002, Marco Almeida prometeu um hospital para 2005. Só 20 anos depois é que Sintra viu nascer um hospital — e ainda assim, longe das necessidades reais.

Maurício Rodrigues defende que a saúde deve ser responsabilidade do Estado Central, mas se o Governo falha, a Câmara tem de agir.

- Criar lares modernos e cuidados continuados, equipados pela autarquia e, posteriormente entregues às IPSS;
- Exigir um hospital com todas as valências que Sintra merece.

## Sintra para o Futuro:

- Teleférico Ramalhão–Santa Eufémia–Estação de Sintra
- Complexo Olímpico e Paralímpico em Almargem do Bispo
- Parque Municipal de Campismo e Autocaravanismo
- Construção De Um Parque Industrial E Tecnológico
- Expansão do Elétrico até à Vila de Sintra
- Parques de Estacionamento Camarários 24h
- Rede de Shuttles/Vai-vem dos Parques Periféricos para o Centro Histórico

Sabendo da importância de que se revestem as próximas eleições autárquicas para o Concelho, entendeu o *Jornal de Sintra* que, ao entrarmos nas duas últimas semanas de campanha para a Câmara Municipal de Sintra e órgãos da Assembleia Municipal (bem como para os muitos candidatos a cargos autárquicos), se abria um último espaço de comunicação. Assim sendo, dirigiu a **todos** os candidatos um convite para pudessem usar estas páginas e dar eco àquilo que chamámos “os últimos argumentos”.

O *Jornal de Sintra*, naturalmente, impôs prazos: e informou todas as candidaturas de que aquelas que não os cumprissem, se sujeitavam a não serem incluídos, nas duas edições que nos separam do dia 12 de outubro, os depoimentos dos respectivos candidatos.

À hora de fecho desta edição, apesar de todos os esforços, não tinham aproveitado essa oportunidade os seguintes candidatos e coligações, segundo a ordem ditada pelos resultados das eleições autárquicas de 2021: **Chega** (Rita Matias) e **Nova Direita** (Júlio Gourgel Ferreira).

## SOCIEDADE

## Almoçageme celebra Nossa Senhora da Graça. Festejos assinalam a 257.ª Edição

Ventura Saraiva

Começam esta sexta-feira, dia 3, na aldeia de Almoçageme, na freguesia de Colares, os festejos em Honra de Nossa Senhora da Graça, uma celebração religiosa e festiva que se prolongará até terça-feira, dia 7. Este ano, assinala-se a 257.ª Edição consecutiva, e a Comissão de Festas preparou um cartaz diversificado de forma a agradar aos residentes e visitantes.

O primeiro dia promete grande animação com a subida ao palco de Augusto Canário & Amigos.

**D**urante cinco dias, celebra-se em Almoçageme Nossa Senhora da Graça, as maiores festas da comunidade religiosa de Colares, e que foram instituídas em 1768, quando foi construída uma nova capela com o apoio da população. Aí, começou uma tradição ininterrupta que se mantém até hoje, com as celebrações a terem lugar anualmente no primeiro fim-de-semana do mês de Outubro.

O largo central com o Coreto como ex-libris da localidade, é o ponto de encontro do arraial. Esta sexta-feira, dia 3, e quando foram 19h00, começam a ser servidos jantares, petiscos tradicionais, assim como os doces que fazem sempre parte de qualquer festividade. Pelas 21 horas o Trio Maravilha anima o baile, e às 22h30 é a vez de subir ao palco, um dos nomes mais populares da música popular, Augusto Canário & Amigos.

Já será madrugada, quando finaliza o primeiro dia do programa com os Mini Break (Ruben Vieira, Nuno Figueiredo e Fabinho), com o espectáculo a começar às 24 horas.

Sábado (4), o arraial começa ao meio dia, e às 17 horas o Coro da APRIA (Associação de Pensionistas, Reformados e Idosos de Almoçageme) Geração +57 faz a sua actuação e uma hora depois é a vez da Orquestra da Sociedade Ligeira da Sociedade Recreativa Musical de Almoçageme que dará um Concerto.

Às 22 horas o baile é animado pelo conjunto musical TOP 2, com Rui de Carvalho, e a partir das 22 horas, o



Foto: Paróquia de Colares

Conjunto Ténis Bar com 32 anos de percurso musical, que ainda conta com uma legião de admiradores.

Domingo (5), feriado nacional, será dedicado a Nossa Senhora da Graça. Destaque para a celebração da Missa às 15h30, e uma hora depois sai à rua a Procissão, celebrações presididas pelo padre José António Rebelo da Silva, Pároco da Paróquia de Colares.

Às 18h30 decorre um concerto pela Banda Filarmónica do Crato e às 22 horas a actuação dos Corvos e à meia noite sobem ao palco, os Drop Apes.

Segunda, dia 6, às 18 horas haverá um concerto pela Banda Filarmónica da Sociedade Recreativa Musical de Almoçageme, e às 21 horas o projecto

“Queres é Pimba” abre o baile que sempre acontece. Quando forem 22h30, as emoções sobem ao rubro com Ruth Marlene. A madrugada termina com os Funk Edition. Terça-feira (7), o último dia das festas, a tarde é preenchida com as tradicionais Cavalhadas com a participação de equipas de crianças e adultos.

À noite pelas 21 horas é vez da artista colarense, Bruna Tomás, subir a palco para o seu espectáculo, e a partir das 22 horas um dos mais populares artistas nacionais, Quim Barreiros anima a noite de Almoçageme, antevendo um final de festa em apoteose.

ODj Nero, será o íman para manter muitos visitantes em acção, encerrando assim as festas deste ano em Almoçageme.

## JORNAL DE SINTRA

O SEMANÁRIO DO CONCELHO  
Há 91 anos a Informar e a Partilhar

### ASSINE E APOIE

#### EDIÇÕES SÓ EM PAPEL, VIA CTT

- Portugal – 17,50 euros/ano • Apoio – 20 euros/ano
- Estrangeiro – 25 euros/ano • Apoio – 30 euros/ano

#### EDIÇÕES ON-LINE DA EDIÇÃO EM PAPEL

- Portugal e Estrangeiro – 17,50 euros/ano (só com senha de acesso)

Para assinar favor enviar valor para o NIB  
0036 0050 9910032656560 (Banco Montepio)  
(Com a indicação do nome do assinante  
e respectivo e-mail/contacto)

Contacto: 219106830

loja@jornaldesintra.pt

WWW.JORNALDESINTRA.COM

## Municípios desocupadas... ou eleitos sem ocupação?

Daniel Souza

Na última Assembleia Municipal deste mandato, Helena Coelho (PSD) iniciava uma intervenção a propósito do Presidente da Câmara, mas felizmente desviou o rumo para denunciar o insulto dirigido pelo edil de Sintra à munícipe Susana Santos.

Basílio Horta referiu-se à Dra. Susana Santos como “alguém que não tem nada para fazer” e, que por essa razão, importuna recorrentemente a Câmara Municipal. Quem achar que o insulto se circunscreve a esta munícipe em particular, engana-se. Ouviu-se bem o coro de indignação no Palácio Valenças, na terça-feira, dia 23, quando tal ofensa foi proferida. Insultar de forma tão reles quem procura respostas do poder político, expõe a mediocridade da representação política que agora está de partida.

Se uma munícipe combativa e persistente, que comparece pela 11.ª vez à Assembleia Municipal, é desvalorizada como “desocupada”, o sinal que se dá é que também os serão os deputados municipais que, ao longo dos últimos quatro anos, mantiveram o espírito combativo e o esforço pelo bem comum.

O próprio Presidente da Assembleia, Sérgio Sousa Pinto, já reconhecera publicamente o sacrifício que representa para qualquer cidadão deslocar-se à Assembleia. E André Beja (Bloco) sublinhou a importância de os municípios interpelarem os autarcas na Assembleia, um reconhecimento que, segundo o próprio, se deve estender não só a todos os eleitos, mas também aos funcionários municipais, pois todos fazemos parte da Democracia.

Esta forma pachorrenta de estar tornou-se marca de um governante que, a meio deste mandato, decidiu esconder-se do povo.

Tornou-se prática, a meu ver má prática, deixar de responder aos municípios, tanto nas reuniões de Câmara, como na Assembleia Municipal. Como se a voz dos cidadãos fosse de menor consideração que a dos eleitos. Não é. A voz dos eleitos representa a comunidade como um todo, a voz dos cidadãos representa-se a si própria. São vozes diferentes no impacto, mas igualmente dignas.

O Observatório da Universidade do Minho conclui que, desde 2021, Sintra perdeu a dianteira no domínio do digital. O projeto de requalificação das condutas de água da Av. dos Bons Amigos ficou 12 anos parado. O Terminal da Portela continua imune ao tempo. O Plano Local de Saúde ficou congelado em 2020. E, enquanto isso, amealharam-se 300 milhões de euros no banco, à espera de desenvolver o Município. Afinal, quem é que anda com muito tempo livre?

Nem toda a gente tem o privilégio de se poder dedicar à vida pública sem se preocupar com a conta bancária: a generalidade das pessoas tem mesmo de cumprir horários para ganhar o seu pão. É por isso ainda mais grave que um Presidente da Câmara, que cometeu uma gralha na submissão das confortáveis declarações de rendimento ao Tribunal Constitucional, desvalorize o esforço dos cidadãos que participam na vida pública.

Mas porquê tanta discussão sobre este episódio? Porque a política pública é sobre pessoas. E quando não se sabe respeitar as pessoas, o trabalho político perde a sua razão de ser. Recordemos, por fim, que o Deputado da Constituinte que votou contra a Constituição, a mesma que criou os órgãos autárquicos tal como os conhecemos, encerra assim a sua carreira desta forma tão lamentável quanto simbólica. E com ele, encerra-se também mais um ciclo no Município de Sintra.

### DIGA DE SUA JUSTIÇA

## Atrasos nas respostas aos pedidos de apoio ao Fundo de Emergência Social da Câmara Municipal de Sintra

Exmos. Senhores,

No dia 1 de julho de 2025, entreguei o meu pedido de apoio ao Fundo de Emergência Social (FES) da Câmara Municipal de Sintra. O regulamento do programa estabelece claramente um prazo máximo de 30 dias úteis para resposta às candidaturas, tendo em conta que se trata de um fundo destinado a situações de emergência e vulnerabilidade social.

No entanto, quase três meses depois, ainda não recebi qualquer resposta. Já contactei por três vezes os serviços da Câmara Municipal de Sintra, sem que me fossem prestados esclarecimentos ou dada uma previsão concreta para decisão.

Esta demora não só viola o prazo regulamentar estabelecido, como também contraria o propósito do programa, que deveria garantir uma resposta célere a famílias em dificuldades, aprofundando assim a situação de fragilidade em que me encontro.

Considero esta situação grave e solicito, por isso, que seja divulgada pela comunicação social, de modo a sensibilizar as entidades competentes para a necessidade de maior transparência, rigor e rapidez na análise dos pedidos feitos ao Fundo de Emergência Social.

Com os melhores cumprimentos,

Ricardo Mota

O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer “Diga de Sua Justiça” sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

## Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz

### Sempre que nos abrimos, prosperámos, sempre que nos fechámos, regredimos

É intensamente ruidoso o tempo em que se vive. Informações que se cruzam, notícias que não são notícias, factos que são meras percepções sem fundamento, numa sociedade assolada por conflitos terríveis, que se adensam sem fim à vista. A opinião pública está fragmentada, nada é mobilizador. O excesso do que se vê, se ouve e se vive, aumenta o medo, divide as comunidades, potencia a indiferença, torna possível normalizar a violação dos princípios fundadores da nossa construção humana. O chão comum da construção coletiva abre fissuras, sem critérios de justiça, sem a qual não há paz, que ameaçam severamente o futuro de todos.

E tudo isto já aconteceu. É preciso não esquecer. Foi assim com conflitos e perseguições no passado, está a ser assim no presente.

Portugal não está imune a esta corrente avassaladora. A hostilidade crescente relativa ao diferente, a amplificação do medo do estrangeiro, a fabricada ameaça do que nos é/pode ser tirado, são traços marcantes da nossa sociedade. Adormecida numa indiferença que tudo vai normalizando, que se vai fechando, excluindo progressivamente o que não cabe na pretensa norma cada vez mais estrita, injusta e desumana.

Sabemos que sem normas, regulações, nenhuma sociedade sobrevive. Mas normas justas, que cuidem da segurança e que preservem os direitos humanos de todos, igualmente. Cuidar da segurança, muito mais do que verificar se os requisitos de entrada estão satisfeitos, é garantir que as condições de acolhimento e integração se verificam. Não pode haver direitos de acesso à saúde, educação, saúde ou trabalho, diferentes consoante a origem ou a cor. Não pode haver direito à família, diferente.

É preciso não esquecer que todos somos

iguais, na nossa inviolável dignidade humana, na nossa esplendida e fecunda diversidade. É preciso não esquecer que todos somos, fomos ou seremos imigrantes. Porque nos foi, é ou será reconhecido o direito fundamental a procurar uma vida melhor.

Também os que nos procuram, querem uma vida melhor, e contribuem para que a vida de toda a comunidade seja melhor, mais próspera. A justeza de critérios claros que estabeleçam regras, razoáveis, que protejam os que estão e os que entram, não pode nunca ser confundida com a atribuição de direitos desiguais. Somos todos iguais, os que estavam e os que chegam.

Felizmente, em Portugal, há instituições que garantem estes princípios fundamentais, e a declaração de inconstitucionalidade pelo Tribunal Constitucional e o veto do Presidente da República, da Lei de Estrangeiros, são a expressão deste facto.

Contudo, é preciso estar alerta. A repetição constante de ameaças para as quais não há fundamento, a identificação fictícia de grupos responsáveis por essas inexistentes ameaças, dividem, confundem, atordoam, normalizam, fazem o caminho para uma sociedade excludente, injusta. Todos somos coniventes pela indiferença, com o silêncio.

É preciso estar alerta, não desistir, nem esquecer. Somos todos iguais, em dignidade, na nossa esplendida diversidade. Todos fazemos parte, todos somos necessários nesta construção comum, todos carecemos da mesma proteção, todos partilhámos da mesma responsabilidade coletiva.

É preciso não esquecer a imensa lição da História: sempre que nos abrimos, prosperámos, sempre que nos fechámos, regredimos.

Lisboa, 29 de setembro de 2025

A Comissão Nacional Justiça e Paz

## Autárquicas e atropelos

A história repete-se: há eleições? Então vai haver atropelos. E isso foi notado pelo nosso crítico de televisão, na edição deste jornal de 19 de setembro, quando chamou a atenção para o debate levado a cabo pelo canal Now, com candidatos à Câmara de Sintra, para o qual foram deixados de fora três dos proponentes.

Também na SIC, no debate sobre os candidatos a Lisboa, o canal tentou deixar de fora o vereador João Ferreira: o seu partido reagiu a tempo, deu os passos necessários e conseguiu ver o candidato ao lado dos outros. Depois do debate percebeu-se a razão por que se pretendia deixar João Ferreira fora do debate: todos os comentadores de televisão e da comunicação social foram unânimes em afirmar que aquele candidato tinha sido o melhor e mais bem preparado de todos os candidatos...

Na rádio, então, quando se esperava uma maior capacidade e abrangência, acontece o mesmo. A candidatura da Nova Direita (ND) à Câmara Municipal de Sintra, liderada Júlio Gourgel Ferreira, não foi convidada para participar no debate realizado conjuntamente pelo *Jornal de Notícias* e a rádio *TSF*, no âmbito das eleições autárquicas de 2025. Esse partido, em nota enviada a este jornal, refere que “tanto o *Jornal de Notícias* como a *TSF* têm reiterado este tipo de tratamento noutros debates autárquicos, como no debate com os candidatos à Câmara Municipal de Lisboa, onde também foram excluídas candidaturas oficialmente validadas, como a de Ossanda Liber”. E finaliza esse comunicado afirmando que “a Nova Direita irá apresentar uma queixa formal junto da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) e da Comissão Nacional de Eleições (CNE), exigindo esclarecimentos e medidas corretivas que garantam a equidade no tratamento mediático de todas as candidaturas”.

## SOCIEDADE

## Iniciativa dinamizada pelo Núcleo Sul da LPCC Projeto “Escolas Solidárias” envolve comunidade escolar no Peditório Nacional da Liga Portuguesa Contra o Cancro



**LIGA PORTUGUESA  
CONTRA O CANCRO**

O Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC-NRS) anuncia a segunda edição do Projeto “Escolas Solidárias”, integrado no Peditório Nacional de 2025, que terá lugar entre 30 de outubro e 2 de novembro de 2025.

A iniciativa tem como objetivo envolver os alunos numa causa solidária, promovendo valores como a empatia, o voluntariado e a cidadania ativa. Ao participar, a comunidade escolar estará a contribuir diretamente para apoiar os doentes oncológicos e a investigação na área do cancro.

As escolas participantes recebem mealheiros solidários, que serão entregues aos alunos para montagem e dinamização da iniciativa. Durante o período do Peditório Nacional, a comunidade escolar será responsável pela recolha dos donativos, podendo, de forma complementar, envolver também as famílias nesta iniciativa.

Além de fomentar o espírito solidário e de voluntariado, cada escola participante recebe o “Selo de Escola Solidária”, como reconhecimento público do seu contributo e compromisso social.

O projeto “Escola Solidária” foi lançado em 2024 e nessa primeira edição contou com a adesão de 85 escolas, envolvendo cerca de 7.000 alunos. O esforço coletivo traduziu-se na angariação de 44.102,95 € a favor da LPCC, um resultado que confirma o impacto transformador desta iniciativa e o entusiasmo da comunidade escolar em torno da causa.

Com esta iniciativa “Escolas Solidárias”, a Liga reforça o seu compromisso em unir a educação, a prevenção e a solidariedade, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e solidários, em prol dos doentes oncológicos e das suas famílias.

### Sobre a Liga Portuguesa Contra o Cancro

É uma Associação Cultural e de Serviço Social, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, cujo principal objetivo é combater o cancro. Tem por base quatro áreas de missão: Apoio ao Doente Oncológico e família; Prevenção Primária; Prevenção Secundária e Investigação e Formação em Oncologia.

Liga Portuguesa Contra o Cancro Núcleo Sul (nucleosul@ligacontracancro.pt)  
Linha Cancro 808 255 255

## TOPONÍMIA

## Rio de Mouro celebra a Cultura

A Câmara Municipal de Sintra, em reunião do passado dia 9 de Setembro, decidiu atribuir, por unanimidade, o nome da escritora Filomena Marona Beja a um arruamento do concelho, nos termos da Proposta 932-P/2025.

Em conformidade, deliberou a atribuição do “topónimo de Rotunda Filomena Marona Beja (1944-2023) – Escritora, para a Rotunda sita na confluência da Avenida Maria Lamas com a Rua da Ponte, Rua Escoteiros de Portugal e Rua Ferreira de Castro, na Serra das Minas, freguesia de Rio de Mouro”. Esta decisão é o culminar de uma iniciativa promovida pelas Edições Parsifal, a sua



**Câmara Municipal de Sintra atribui topónimo a Filomena Marona Beja**

editora ao longo da última década, e por dezenas de agentes culturais do concelho, que a 22 de Maio de 2024 apresentaram à Comissão de Toponímia da Câmara Municipal de Sintra uma proposta

no sentido de o nome de Filomena Marona Beja ser atribuído “a uma artéria do Concelho, honrando assim, e com justiça fazendo perdurar, o nome de uma Sintrense ilustre caracterizada por tão extraor-

dinário labor cívico e literário”.

Esta distinção vem juntar-se a várias outras homenagens, destacando-se, entre elas, as promovidas pela Assembleia de Freguesia de Rio de Mouro e pela Assembleia da República, que aprovaram, igualmente por unanimidade, um voto de pesar pelo falecimento da escritora.

Esta decisão municipal constitui não apenas um justo reconhecimento do extraordinário talento literário e empenhamento cívico de Filomena Marona Beja, como contribui, igualmente, para aproximar os sintrenses da história do concelho, no qual a escritora viveu durante mais de cinco décadas.

*Fonte: Edições Parsifal*

## Nova sessão do festival internacional de cinema “Um Filme em Cada Esquina” na Escola Gama Barros

O festival internacional de cinema “Um Filme em Cada Esquina – UFECE International Film Festival” regressa no próximo dia 10 de outubro, para a sua quinta sessão, que terá lugar no Auditório da Escola Secundária Gama Barros, na União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra. A programação destaca três filmes de realizadoras portuguesas: “Impressão de si mesmo, de Teresa Beirão, Neko”, de Inês Oliveira, e “Time to Change”, de Pocas Pascoal, e contará com a participação exclusiva da MU-

TIM – Mulheres Trabalhadoras das Imagens em Movimento, sublinhando a importância da representatividade feminina no cinema.

Tal como nas edições anteriores, após as exposições haverá uma conversa com as realizadoras presentes, promovendo o diálogo com o público sobre os processos criativos e os temas explorados nas obras.

O dia arranca pelas 15h00 com uma sessão dedicada à comunidade escolar, que permitirá aos alunos e alunas da Escola Secundária Gama Barros

assistir às exposições e participar na conversa com as cineastas. Mais tarde, às 21h00, será a vez do público geral, com entrada gratuita, sujeita à lotação da sala.

O Festival “Um Filme em Cada Esquina” visa criar uma alternativa ao circuito tradicional de cinema, promovendo uma cultura cinematográfica mais acessível. O projeto, que se realiza de maio de 2025 a abril de 2026, conta com 22 sessões distribuídas pelas 11 freguesias do concelho de Sintra. Cada freguesia acolhe duas sessões, uma para o

público escolar e outra para o público em geral.

Com uma periodicidade mensal, cada sessão integra a projeção de três a quatro curtas-metragens, seguidas de conversas com membros da equipa artística do festival, realizadores e outros profissionais do setor cinematográfico.

Este projeto é promovido pela RUGAS - Associação Cultural, em parceria com a produtora Cidades Irrequietas Filmes, e conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra.

*Fonte: CMS*

### Mem Martins

## Festival Morabeza celebra a cultura e comunidade

No próximo dia 4 de outubro conheça o Festival Morabeza, um evento que promete encher o Casal de São José, na freguesia de Algueirão - Mem Martins de ritmo, cor e alegria.

O Festival Morabeza é mais do que um simples evento; é

uma celebração coletiva da cultura, da música e da energia da nossa cidade. Com um cartaz diversificado que inclui artistas locais e nacionais, o festival oferece atividades pensadas para todas as idades, criando um espaço de encontro entre

gerações e promovendo o convívio em comunidade.

Landim, Delmastik, Chamane, Diamond Family, entre outros são alguns dos artistas que farão parte deste dia que promete ser de união e partilha.

O festival decorrerá na Rua

Artur de Sousa 15 – Casal de São José, em Mem Martins, das 15h00 às 22h00e conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra e da Junta de Freguesia de Algueirão Mem-Martins.

A entrada é livre.

PUB.



## “R. Bordalo - Pinta Sintra”

*Está à venda no Jornal de Sintra.*



## Exposição de Mily Possoz chega ao Museu das Artes de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra acolhe no MU.SA – Museu das Artes de Sintra, a exposição “Mily Possoz. Uma Poética do Espaço”, de 3 de outubro a 1 de fevereiro, com entrada livre.

A exposição, com curadoria de Emília Ferreira, integra um projeto de maior dimensão, repartido por três núcleos expositivos: no Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa, de 1 de outubro a 1 de fevereiro; no MU.SA, em Sintra, de 3 de outubro a 1 de fevereiro; e no AHEAD – Advanced Health Education | Health Campus, em Cascais, de 23 de outubro a 1 de fevereiro.

Em Sintra, a mostra irá centrar-se no período de 1943 a 1968, anos em que a artista residiu



na vila e registou a sua riqueza natural, patrimonial e humana. O núcleo expositivo destaca o trabalho de Mily Possoz na ilustração de livros, publicidade e turismo, com particular enfoque em Sintra e Almada.

Estarão em evidência pintu-

ras, desenhos, gravuras, matrizes de xilogravura, tapeçarias e objetos que recriam o universo criativo da artista, incluindo obras icónicas como Alto de Penedo – Serra de Sintra, vencedora do Prémio Columbano em 1951, pertencente à Coleção Muni-

cipal de Arte, além de peças provenientes de coleções particulares e institucionais, nomeadamente do Hotel de Seteais, Hotel Tivoli, Museu Nacional de Arte Contemporânea e Fundação Calouste Gulbenkian.

Mily Possoz (1888-1968) é uma das mais relevantes figuras da primeira geração de pintores modernistas portugueses, reconhecida pelo caráter internacional da sua obra e pela originalidade com que retratou a paisagem e a vivência em Sintra. O seu trabalho afasta-se das representações literais, privilegiando composições assimétricas e frequentemente oníricas, reveladoras de uma relação profundamente pessoal e emocional com os espaços.

Fonte: CMS

## Sintra apresenta exposição de Caricaturas de Mário Soares em S. João das Lampas e Colares



A Câmara Municipal de Sintra, em colaboração com a Fundação Mário Soares e Maria Barroso, promove a exposição itinerante “O HUMOR É FIXE! - As Caricaturas de uma Vida”, em exibição no Largo junto à Av. Central, na União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem, e no miradouro das Azenhas do Mar, na freguesia de Colares, até 19 de outubro.

Esta exposição integra as comemorações do centenário do nascimento de Mário Soares (7 de dezembro de 1924 - 7 de dezembro de 2024) e destaca, através do humor gráfico, a multiplicidade de olhares sobre uma das figuras centrais da História portuguesa.

A mostra reúne mais de 30 obras, executadas em várias técnicas, do desenho à aguarela, da autoria de artistas consagrados e também de nomes menos conhecidos do grande público.

A exposição continuará depois a percorrer as freguesias do concelho, até 7 de dezembro.

## Duas novas exposições para descobrir no MU.SA a partir de outubro

A Câmara Municipal de Sintra apresenta, no MU.SA – Museu das Artes de Sintra, as exposições “A Montanha: paisagens de Sintra nas coleções municipais” e “Touch Scream”, para conhecer gratuitamente de 3 de outubro a 7 de dezembro.

Com curadoria de Victor dos Reis, a exposição “A Montanha: paisagens de Sintra nas coleções municipais” comemora a passagem dos 30 anos da classificação de Sintra como Paisagem Cultural da Humanidade. Como qualquer comemoração, também esta é, simultaneamente, uma homenagem a Sintra, à sua paisagem natural, indissociavelmente ligada a esta pequena montanha, e, acima de tudo, à paisagem que nela foi sendo moldada por gerações sucessivas.

A exposição centra-se em representações de Sintra, particularmente do século XIX em diante, onde esta é entendida como vista, cenário, ou, mais exatamente, paisagem com características únicas, e no modo como em



“A Montanha: paisagens de Sintra nas coleções municipais”

cada imagem criada, artefacto produzido e, até, objeto encontrado, essa ideia de paisagem privilegiada foi sendo visualmente composta.

As peças selecionadas pertencem a diferentes coleções municipais que, agora reunidas no mesmo espaço e ao mesmo tempo, proporcionam percursos e associações entre si. Deste modo, ajudam a compreender como, hoje, o nosso olhar e a nossa ideia de Sintra, recordada ou imaginada, é, também ela, uma construção cultural feita por

interposto olhar: o dos artistas-viajantes que, ascendendo à montanha ou escolhendo vê-la a uma certa distância, a representaram, registaram ou colecionaram ao longo do tempo.

Já a exposição “Touch Scream”, de Nádya Duvall, com curadoria de Manuel Furtado, convida a uma jornada imersiva onde a arte e a tecnologia dialogam, desafiando as fronteiras entre o real e o imaginário.

Segundo a artista, “o título da exposição evoca uma intera-

ção filosófica e conceptual com as obras como se cada uma contivesse em si um ‘grito’ desesperado, simbolizando a expressão visceral, emocional e sincera da experiência de ser simultaneamente mulher, artista e mãe. Neste título o toque não remete tanto para a tecnologia táctil, mas antes para a dimensão psicoafectiva de uma experiência extrema comumente apelidada de maternidade e simultaneamente para a possibilidade de alguns serem tocados pelos gritos silenciosos destas obras”.

Cada obra presente na exposição incorpora um elemento verde, uma referência direta ao Green Screen utilizado no cinema e à troca disléxica entre screen e scream permitindo uma interpretação dupla entre o ecrã ou o grito. Este recurso técnico, amplamente explorado pela indústria cinematográfica, permite a criação de mundos fictícios e realidades alternativas.

Fonte: CMS

## “Terra” leva canções tradicionais ao Centro Cultural Olga Cadaval



A Câmara Municipal de Sintra apresenta, no dia 10 de outubro, às 21h00, o espetáculo “Terra”, de Filomena Pereira, acompanhada em palco por Sebastião Antunes e Luís Peixoto, no Centro Cultural Olga Cadaval.

O Centro Cultural Olga Cadaval recebe, a 10 de outubro, pelas 21h00, o espetáculo “Terra”, um projeto que celebra a música tradicional portuguesa através de canções menos conhecidas, evocando memórias e identidades de várias regiões do país. Filomena Pereira, acompanhada por Sebastião Antunes e Luís Peixoto, percorre os caminhos dos romances, das histórias cantadas e das canções de trabalho, numa viagem musical que pretende aproximar gerações e valorizar o património imaterial português.

O Centro Cultural Olga Cadaval, espaço de referência na programação cultural do concelho de Sintra, acolhe regularmente iniciativas que valorizam a diversidade artística e o acesso à cultura. Com uma localização central e uma infraestrutura moderna, o equipamento é palco de eventos que vão da música ao teatro, passando pelo cinema e pela dança.

Os bilhetes para o espetáculo estão disponíveis na Ticketline. Para mais informações: ccolgacadaval.pt.

CULTURA

# Palácio Nacional de Queluz dá nova vida ao leito de morte do rei D. Pedro IV

Reconstituição inédita do leito de aparato onde morreu o rei que instituiu o regime liberal em Portugal e que foi o primeiro Imperador do Brasil é apresentada hoje, 24 de setembro, data da morte do monarca em 1834

Passados quase duzentos anos sobre a morte do rei D. Pedro IV de Portugal e primeiro Imperador do Brasil, na Sala de D. Quixote do Palácio Nacional de Queluz, onde nascera 35 anos antes, o espaço impregnado com a sua memória continua a provocar emoções fortes em quem o visita. A partir de 24 de setembro, data em que se assinala o aniversário do falecimento do monarca em 1834, a reconstituição inédita do leito de aparato onde tudo aconteceu vai aproximar ainda mais os visi-



créditos: PSML - José Marques Silva

Palácio Nacional de Queluz – Reconstituição do leito de morte do rei D. Pedro IV

marcenaria e costura para obter a versão o mais aproximada possível da peça original, com o mesmo tipo de madeira e os mesmos tecidos descritos nos inventários estudados. É um projeto que se enquadra num dos três princípios orientadores que guiam a ação da Parques de Sintra — oferta cultural e turística diferenciadora que enriquece a experiência e valoriza, de forma autêntica, o património — e que revela como a investigação histórica, a conservação e as artes tradicionais podem trazer de volta peças fundamentais da nossa memória”.

## A morte de D. Pedro IV ou o ato político que liquidou o Antigo Regime

Em 1834, gravemente doente, D. Pedro de Alcântara ex-rei de Portugal e primeiro Imperador do Brasil, escolheu a Sala de D. Quixote do Palácio de Queluz para cenário da sua morte e do seu último ato político. Após a vitória na guerra civil travada com os partidários do Absolutismo liderados pelo seu irmão, D. Miguel, instaurou o Liberalismo em Portugal, mas, na hora de deixar o mundo, pediu, estrategicamente, que o levassem para o bastião do Antigo Regime, onde tinha nascido. Rodearam-no nos seus últimos momentos a mulher, D. Amélia Leuchtenberg, a jovem rainha D. Maria II, a princesa D. Maria Amélia, os duques da Terceira e Saldanha, ajudantes de campo, criados particulares e o Padre Marcos, seu confessor.

O objetivo por detrás desta decisão — sabemos-lo hoje — foi plenamente alcançado: com a sua partida, encerrou definitivamente o capítulo do Absolutismo na história do país e colou de tal maneira a sua memória ao Palácio de Queluz que o lugar nunca mais foi o mesmo. A Sala de D. Quixote converteu-se numa espécie de santuário e o leito de aparato onde deu o

seu último suspiro adquiriu grande significado simbólico e foi preservado como relíquia histórica.

O novo regime procurou preservar o legado de D. Pedro IV enquanto “libertador” da Nação, pelo que a Sala de D. Quixote manteve a aparência de quarto de dormir que lhe fora conferida em 1834, dominada pelo mesmo leito, e não voltou a ser utilizada pelos monarcas seguintes, que preferiram manter-se afastados de Queluz.

O local passou a ser referido nos escritos de vários visitantes ilustres que se deslocaram a Portugal, como o príncipe Felix Lichnowsky da Prússia ou a inglesa Dora Wordsworth. No entanto, a descrição mais emocionada foi deixada pela princesa D. Maria Amélia, filha mais nova de D. Pedro IV, também falecida cedo vítima de tuberculose, e que, em carta datada de 27 de agosto de 1851, dá conta de uma visita a Queluz: Depois da morte de meu pai, nunca mais revira esse palácio. Não me lembrava de nada, absolutamente nada, com exceção do quarto em que meu pai morreu!... Ali, eu me lembrava de tudo. Cada objeto está gravado na minha memória, se bem que eu só tivesse nessa ocasião três anos de idade! Foi com grande emoção que entrei nesse quarto!... O leito... o leito é o mesmo ainda, no mesmo lugar, decorado com as mesmas cortinas; lá estão as mesmas colchas, as mesmas almofadas... tudo bem conservado... Ai...

## Uma relíquia histórica que se perdeu e que agora ressuscita

Na noite de 4 para 5 de outubro de 1934, na sequência dos trabalhos generalizados de restauro com vista à abertura permanente do Palácio de Queluz ao público, deflagrou um incêndio que afetou parte importante do edifício, com destaque para a ala onde se

encontrava a Sala de D. Quixote. Nessa altura, apesar de muito do mobiliário existente no palácio ter sido salvo durante o incêndio, o leito de D.

o leito de morte do Rei-Soldado. A iconografia existente — a aguarela de Ferdinand le Feubure datada de 1850 e fotografias de época — forne-



D. Pedro IV no leito de morte. Litografia de dias da Costa, a partir de gravura de Maurício José Sendim. Tem como base o desenho que José Joaquim Rodrigues Primavera fez do natural, no dia 25 de setembro de 1834. PNQ 3743. Créditos: PSML/Paulo Cintra/Laura Castro Caldas



Sala de D. Quixote. Aguarela sobre papel de Ferdinand le Feubure. 1850. Cooper Hewitt, Smithsonian Design Museum

Pedro IV não resistiu, tendo sido substituído por outro leito de dossel das antigas coleções da casa real, que se manteve até à atualidade. Em 2022, o valor simbólico desta peça levou a Parques de Sintra a desencadear um projeto de investigação que permitiu trazer de volta à vida

ceu informação preciosa tanto no que diz respeito à estrutura em madeira, como à armação têxtil, que abrange a colcha, o estofado do espaldar e o dossel com a respetiva franja em passamanaria. Nas descrições constantes em inventários posteriores à morte de D. Pedro IV (1851, c. 1874, 1908-

1910) foi possível encontrar dados valiosos quanto aos materiais utilizados, como a madeira de espinheiro no leito, a seda adamacada de cor azul na colcha ou a cassa branca bordada no dossel, cuja franja apresentava borlas verdes e brancas. Dois destes inventários aludem, igualmente, às dimensões de alguns dos elementos da armação têxtil, constituindo uma mais-valia para este projeto.

Dada a especificidade dos componentes que envolvem esta peça de mobiliário, os conservadores da Parques de Sintra dividiram o projeto em duas vertentes distintas. Por um lado, a realização da estrutura em madeira de espinheiro, tal como referem os inventários, foi confiada a um marceneiro com experiência em mobiliário clássico, que desenvolveu um desenho técnico da mesma e a concretizou. Simultaneamente, decorreu a elaboração da armação têxtil por parte de um atelier de costura/decoração que reproduziu com rigor os elementos visuais e descritivos existentes, recorrendo aos mesmos tecidos mencionados nos inventários.

O resultado deste trabalho de três anos passa, agora, a estar ao dispor dos visitantes na Sala de D. Quixote do Palácio Nacional de Queluz. Inserida na ala dos aposentos privados dos monarcas edificada na segunda metade do século XVIII, com projeto do arquiteto francês Jean Baptiste Robillion, esta sala decorada com elementos ao gosto rococó e neoclássico deve a sua designação às pinturas com cenas da vida de D. Quixote de la Mancha, de Cervantes, que decoram a sanca e as sobreportas. O espaço teve diferentes utilizações ao longo do tempo, mas a memória da morte de D. Pedro IV é a que resiste até hoje.



Retrato D. Pedro IV enquanto duque de Bragança. John Simpson (1782-1847). 1834-1840 Óleo sobre tela. PNQ 259A Créditos: PSML/Paulo Cintra/Laura Castro Caldas

tantes da figura revolucionária que colocou um ponto final no Antigo Regime e abriu Portugal aos novos ventos do Liberalismo.

De acordo com João Sousa Rego, presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra, “o intuito deste projeto é permitir uma interpretação mais fidedigna da Sala de D. Quixote, fortemente ligada à vida e morte de D. Pedro IV, um dos monarcas que marca indelevelmente a história do Palácio Nacional de Queluz, de Portugal e do Brasil. Este leito não é apenas uma peça de mobiliário, é um símbolo de um momento que mudou Portugal para sempre, por isso, a sua devolução a este espaço valoriza o discurso expositivo do monumento, em linha com a missão da empresa.”

João Sousa Rego sublinha que “a reconstituição historicamente informada do leito de aparato exigiu uma investigação aprofundada, seguida de um processo minucioso que contou com artesãos de

Campeonato de Portugal de Ralis 2025- Rali da Água Transibérico Eurocidade Chaves Verín

# O melhor resultado da temporada para Paulo Neto/Carlos Magalhães

Ventura Saraiva\*

A dupla espanhola, Dani Sordo/Cándido Carrera, com o Hyundai i20 N Rally2 do Team Hyundai Portugal, sagrou-se vencedora no passado dia 26 (sábado), do Rali da Água Transibérico Eurocidades Chaves-Verin, sétima e penúltima prova do Campeonato de Portugal de Ralis (CPR).

Já a equipa sintrense, Paulo Neto/Carlos Magalhães, conseguiu o melhor resultado da temporada, ao terminar no “Top 10” da geral final.

Gil Antunes, capotou na *power stage*, quando seguia no 5.º lugar em 2RM, e teve de abandonar.

**D**ani Sordo conquistou em Chaves a sua segunda vitória da época, por uma diferença de 25.9s face a Armindo Araújo (Skoda Fabia RS Rally2), num rali em que o líder do CPR, Kris Meeke (Toyota GR Yaris Rally2), não teve a sorte pelo seu lado e acabou por desistir na sequência de um despiste. A decisão do título fica adiada para a última prova, nos dias 17 e 18 deste mês, no Rali Vidreiro.

A primeira parte da última etapa, de manhã, ficou marcada, de forma prematura, pelas desistências de Ricardo Teodósio (Toyota GR Yaris Rally2), então 3.º classificado, devido a problemas de motor, e ainda de Hugo Lopes (Hyundai i20 N Rally2), este “traído” pela caixa de velocidades, quando procurava recuperar de alguma falta de confiança sentia no dia anterior. Lá na frente, Sordo esteve sempre sob forte pressão de Armindo Araújo e um furo do espanhol antes da pausa de almoço fez reduzir a diferença entre ambos de 16.2 para 7.3 segundos. Nessa altura já Meeke estava fora de estrada e com danos consideráveis no seu carro, ainda que tivesse começado o dia a andar rápido, mas sem evitar um “toque” que esteve na origem de um furo no pneu tra-seiro direito. Aliás, terá sido um resíduo de borracha a danificar um tubo de travões, contribuindo para a saída de

estrada no terceiro troço cronometrado da manhã. Outra desistência matinal foi a de João Barros (Skoda Fabia RS Rally2), que terminara o primeiro dia na luta pelo “top 5”, mas problemas de rendimento do motor e depois a cedência da caixa de velocidades não lhe permitiram continuar este sábado. Lá na frente, Sordo não se deixou surpreender pelo português melhor classificado, Armindo Araújo, enquanto Rúben Rodrigues (Toyota GR Yaris Rally2), em excelente nível, garantiu o último lugar do pódio, explicando que a subida de rendimento se deveu não só a uma maior adaptação ao carro, mas também ao facto de adorar o tipo de classificativas (“estreitas e sinuosas”, disse) desta prova. Em face disso, José Pedro Fontes (Citroen C3 Rally2) viu escapar-lhe o último lugar do pódio, embora terminasse destacado de um Pedro Meireles (Skoda Fabia RS Rally2) “à procura de ritmo no asfalto”. Diogo Marujo (Skoda Fabia R5 Evo) realizou, sem dúvida, a sua melhor prova da época, coroada com o sétimo lugar absoluto, e Rafael Rego (Peugeot 208 Rally4) foi outro jovem em foco, ao dominar, em termos absolutos, nas 2RM (duas rodas motrizes) em toda a linha e fechar com a conquista de um sétimo lugar geral absoluto!

No CPR 2RM, um feudo dos pilotos dos Peugeot 208

Rally4, depois de um começo complicado Guilherme Meireles somou um precioso triunfo. O piloto de Guimarães deu um “toque” na primeira etapa, ficando com alguns problemas na direção, mas depois passou a estar entre os mais rápidos, juntamente com Anton Korzun, Danny Carreira, Pedro Silva e Henrique Moniz. Carreira despistou-se na manhã deste sábado, abrindo caminho à subida de Gil Antunes ao “top 5”, com o líder do campeonato, Ricardo Sousa, em sexto, muito por culpa das cautelas em torno do motor do Peugeot, sobretudo na primeira etapa. E se Meireles não abriu mão do primeiro lugar, na última classificativa um forte ataque de Silva premiou-o com o segundo lugar final, por troca com Korzun, por uma diferença de 2 segundos. Henrique Moniz manteve a quarta posição, mas ao capotar na *power stage*, Gil Antunes (era 5º) permitiu a subida de Sousa ao quinto lugar.

## Paulo Neto/Carlos Magalhães no melhor resultado da temporada

Começando o rali com muitas cautelas, Paulo Neto comentou que “após a saída de estrada no Rali da Madeira o objetivo, neste rali, era ganhar de novo confiança ao



foto: créditos sportpress09

## Equipa Paulo Neto/Carlos Magalhães com excelente prestação em Chaves

volante do Skoda Fabia Rally2 Evo. De forma até natural começamos a ganhar ritmo e apesar da média rapidez dos troços e do facto de estarem em algumas curvas muito sujos de terra, penso que me adaptei bem a essas condições e senti-me confortável com o carro o que me permitiu melhorar a minha prestação de troço para troço no primeiro dia. No segundo dia tentamos melhorar o ritmo, sempre com muitas cautelas, mas com o desenrolar da prova entramos no Top 10 da geral e como tal ficamos satisfeitos com o ritmo e sobretudo com a nossa posição, um sétimo lugar no CPR, segundo entre os concorrentes do Campeonato Masters, que acaba por ser o melhor resultado da temporada”. Tendo a seu lado nesta prova o muito experiente Carlos Magalhães, Paulo Neto, afirma ainda que “foi muito importante contar com toda a sua experiência e conhecimento, numa prova que ele sabia que era difícil para mim após o sucedido na Madeira. Penso que houve um bom entrosamento e isso permitiu também ir ganhando confiança ao longo do rali, que foi muito importante para o resultado final obtido”.

Paulo Neto deixa ainda os seus agradecimentos, “a todos os que nos apoiaram antes e durante da prova, nomeadamente à ARC Sport que fez um trabalho fantástico na reconstrução em tempo record do nosso Skoda Fabia, que esteve irrepreensível ao longo de todo o rali, não dando qualquer problema”.

### Classificação geral final absoluta (Oficiosa)

- 1º, Dani Sordo/Cándido Carrera (Hyundai i20 N Rally2), 59m50.0s
- 2º, Armindo Araújo/Luís Ramalho (Skoda Fabia RS Rally2), a 25.9s
- 3º, Rúben Rodrigues/Rui Raimundo (Toyota GR Yaris Rally2), a 1m11.8s
- 4º, José Pedro Fontes/Inês Ponte (Citroen C3 Rally2), a 1.14.1
- 5º, Pedro Meireles/Mário Castro (Skoda Fabia RS Rally2), a 1.55.2
- 6º, Diogo Marujo/Jorge Carvalho (Skoda Fabia R5 Evo), a 3.05.9
- 7º, Rafael Rego/Ana Gonçalves (Peugeot 208 Rally4), a 4.39.7
- 8º, Aduzilo Lopes/Vitor Hugo (Mitsubishi Lancer Evo X), a 5.25.5
- 9º, Paulo Neto/Carlos Magalhães (Skoda Fabia Rally2

### Evo), a 5.26.9

10º, Guilherme Meireles/Pedro Alves (Peugeot 208 Rally4), a 5.35.

### 2RM (Oficiosa)

- 1º, Guilherme Meireles/Pedro Alves (Peugeot 208 Rally4), 1h05m25.0s
- 2º, Pedro Silva/Pedro Santana (Peugeot 208 Rally4), a 20.0s
- 3º, Anton Korzun/Pablo Kononov (Peugeot 208 Rally4), a 22.0
- 4º, Henrique Moniz/Jorge Diniz (Peugeot 208 Rally4), a 41.3
- 5º, Ricardo Sousa/Luís Marques (Peugeot 208 Rally4), a 1m17.0

### CPR Júnior (Oficiosa)

- 1º, Rafael Rego/Ana Gonçalves (Peugeot 208 Rally4), 1h04m29.7s
  - 2º, Guilherme Meireles/Pedro Alves (Peugeot 208 Rally4), a 55.3s
  - 3º, Francisco Custódio/Paulo Marques (Peugeot 208 Rally4), a 3m53.7s.
- O CPR encerrará a sua temporada nos próximos dias 17 e 18 de outubro, no Rallye Vidreiro Centro de Portugal, oitava e última prova de 2025.

\*Com FPAK/Sportpress09

aesintra

CONTINUAR A CRESCER,  
APOIAR AS EMPRESAS

#### SERVIÇOS:

- APOIO AO ASSOCIADO
- APOIO JURÍDICO
- APOIO PROJETOS DE INVESTIMENTO
- CLÍNICA GERAL
- COMUNICAÇÃO
- criação do próprio negócio

- ECONÓMICO-FINANCEIRO
- FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO
- SEGURANÇA ALIMENTAR
- PARCERIAS

Saiba mais em [aesintra.pt](http://aesintra.pt)

## DESPORTO

## Campeonato Distrital da I.ª Divisão da AFL — Jornada 3

## Só o Real SC salvou o pleno de derrotas

Ventura Saraiva

A 3.ª Jornada do distrital da I Divisão da AFL disputada no dia 28 de Setembro, foi aziaga para os emblemas concelhios. Sporting de Lourel perdeu em casa (1-2), com Loures, Pêro Pinheiro foi derrotado em Moscavide (1-0), o mesmo resultado do 1.º Dezembro “B”, no campo do Palmense. Salvou-se o Real SC que no campo de Carenque (Amadora) venceu “Os Belenenses” B, por 1-4.

A ronda 3, tinha como *jogcartaz*, o encontro entre o Sporting Clube de Lourel, e Grupo Sportivo de Loures, com as duas equipas no topo da classificação, ambas com seis pontos. Apesar das expectativas de um jogo dinâmico e de emoções, não foi isso que acabaria por acontecer, também pelo vento que por vezes soprava forte, ainda sob o efeito da tempestade Gabriel.

Mais forte fisicamente, nomeadamente na zona defensiva, o Loures chegou à vantagem bem cedo (10’), por Bruno Martins “Botas”, numa fase em que os leões até estavam mais afoitos no ataque, com um possível penalti por assinalar pelo árbitro, Daniel Filipe.

Até ao intervalo, poucos lances de perigo junto às balizas, quer do lado de Edson Fonseca (ex-1.º Dezembro), quer do lado de Tomás Rainho (ex-Sintrense “B”).

### À terceira foi de vez: Serginho converte penalti

Em desvantagem no marcador, o Sporting de Lourel entrou mais

pressionante no plano ofensivo, mas seria o conjunto visitante a marcar, decorridos, curiosamente, 10 minutos do reatamento, num “bis” de Bruno “Botas”, com Tomás Rainho a ficar muito mal na fotografia. Apesar da desvantagem de dois golos, os leões foram sempre mais rápidos nos lances de contra-ataque, e ficou de novo um penalti por marcar, num lance na pequena área do Loures, que passou ao lado do árbitro Daniel Filipe e da sua equipa.

Finalmente, e aos 66 minutos, inevitável o penalti a favor da turma leonina, já que três a passar em claro, seria mau demais nas decisões da arbitragem. Serginho chamado a converter o pontapé dos 11 metros não falharia, e daria assim novo lustro ao resultado e ao jogo, que até final, e apesar das substituições acabaria por não sofrer alterações no marcador.

### 1.º Dezembro “B” mais uma derrota e ainda sem pontuar

No campo José Ramos, em Palma



Em Lourel, a equipa de Loures teve a sorte pelo seu lado e derrotou os leões, com o empate a ser o resultado mais justo

foto:ventura saraiva

de Baixo, o 1.º Dezembro “B” saiu derrotado por 1-0, golo apontado aos 55 minutos por Rúben Nunes que se estreou a marcar esta temporada.

A equipa de S. Pedro de Sintra sofre

a terceira derrota, e segue sem pontuar no campeonato.

Na próxima jornada (dia 5), o 1.º Dezembro “B” defronta no Conde Sucena, o CD Olivais e Moscavide, e o Real SC, o CF Santa Iria. Quanto

ao Atlético de Pêro Pinheiro recebe no Pardal Monteiro, “Os Belenenses” B.

Fora de casa, joga o Sporting de Lourel que viaja até ao campo do GU Ericeirense.

## Campeonato Distrital da III Divisão — Série 1, 2, 3

## Negrais e Igreja Nova dividem liderança

Ventura Saraiva

Com uma goleada em Arruda dos Vinhos (0-5) ante o Clube Desportivo Arrudense, a equipa da SRD Negrais conseguiu um dos resultados mais volumosos na Série 1, e mantém-se a par do GD Igreja Nova que fora de casa também goleou (0-6), no Alenquer e Benfica.

Na ronda 2 que teve lugar no domingo, 28 de Setembro, o Monte Agraço FC “despachou” o Sporting Livramento por 5-2, e em Aveiras de Cima, a equipa da casa venceu o CS Pedra por 5-4 (2-2 ao intervalo), e com o golo da vitória a ser marcado na própria baliza aos 80 minutos, pelo defesa central Guilherme Santos.

A jornada do próximo domingo promete, com os jogos GD Igreja Nova 81.º, e Aveiras de Cima (3.º), Juventude Castanheira-Monte Agraço FC, e Venda do Pinheiro- A dos Cunhados.

### Sintrense “B” ganha dérbi com Recreios do Algueirão

A Série 2, tinha no quadro de jogos, três dérbi concelhios, com o Sintrense “B” a fechar a jornada, já ao cair da noite, no par-

que de jogos em Lameiras, num confronto com o Recreios do Algueirão. Os rapazes de Sintra ganharam por 2-1, e somaram a segunda vitória igualando o Catujalense nas lideranças, ambos com 6 pontos. A turma do Catujal (Loures), não teve dificuldade em vencer (0-4), o Sporting Vila Verde.

No campo da Tapada das Mercês, a equipa liderada por Camilo Negrão recebeu o CD Belas, e perdeu por 1-3, e em Aigualva, o clube local defrontou o Arsenal 72 Sad, tendo o jogo terminado com um empate (1-1), e com os dois golos a serem apontados quase de seguida. Aos 63 minutos marcou o CD Aigualva, por Hélder Mendes (ex- UR Mercês), tendo empatado o clube de Mem Martins, por Valdano Gregório, aos 66’.

Nos restantes jogos, destacam-se as vitórias do 1.º Dezembro “C” no campo do SC Frielas (0-1), e a derrota do GD Rio de Mouro, no campo do Bragadense por 3-1. O jogo entre “O Despertar” de Casal de Cambra, e Águias de Camarate foi adiado para o dia 8 de Fevereiro de 2026.

A jornada 3, marcada para domingo, dia 5 contempla dois dérbi de Sintra. o GD Rio de Mouro recebe o CD Aigualva, e o CD Belas, o SC Vila Verde. O Sintrense “B” desloca-se ao campo do Águias de Camarate,

Arsenal 72 Sad, ao reduto do Águias da Musgueira (Lumiar), e UR Mercês ao campo do SC Sanjoanense (S. João da Talha).

O Recreios Desportivos do Algueirão joga em casa, com o SC Frielas, e o jogo entre o 1.º Dezembro “C”, e Bragadense é adiado para o dia 14 Fevereiro 2026.

### Real SC “B” estreou-se a vencer em Talaíde (1-2)

Surpreendido em Monte Abraão na ronda inaugural com o Casa Pia AC “B”, o Real SC “B” deslocou-se no domingo, dia 28 de Setembro ao campo Fernando Sabino em Talaíde (Cascais), averbando a primeira vitória (1-2) frente ao GMSD Talaíde. Afonso Esquito (ex-júnior do 1.º Dezembro) foi o autor dos dois golos, aos 3, e 45 minutos, ele que no jogo anterior já havia feito a assistência para o golo do clube da cidade de Queluz.

No campo de Pina Manique, o União dos Santos FC saiu derrotado (1-4) pelo Casa Pia AC “B”.

No próximo domingo, dia 5, o Real SC “B”, joga em Monte Abraão, com Estrela Amadora “B”, e União dos Santos recebe em Aigualva, o GMSD Talaíde.

## Campeonato Distrital da II Divisão da AFL — Série 1 e 2

## Atlético do Cacém empata (1-1) na inversão de jornadas

Na Série 2, do distrital da II Divisão da AFL, o Atlético Clube do Cacém defrontou no domingo, dia 28 Setembro, no campo Joaquim Vieira, o CD Santo António de Lisboa, na inversão de jornadas, sendo esta referente à 17.ª.

O ex-júnior, Dicore Baldé marcou aos 4 minutos, e os visitantes a empatar aos 52’, por Bernardo Pinto (“Benny”). A equipa do Cacém soma apenas 1 ponto em dois jogos, e na jornada de domingo, dia 5, volta a jogar em casa e defronta a AD Oeiras. Cascais Sad, UR Tires, e Fontainhas somam todos 6 pontos.

Na Série 1, destaca-se o empate (2-2) da União Mucifalense no terreno do GDC Ponterrolense, um dos candidatos à subida de divisão que assim se atrasou relativamente à dupla Vialonga e Alta de Lisboa que somam vitórias.

Também o Mem Martins conseguiu sair da Bobadela com um ponto ao empatar (2-2), com a Associação Bobadelense.

Na próxima jornada, dia 5, “Os Montelevarenses” recebe a UD Ponte Frielas, e o Mem Martins SC, a AD Arneiros. Também o MTBA joga na condição de visitado, e defronta o Jerumelo, assim como U. Mucifalense que recebe a AD Coutada.

## Torneio Distrital de Benjamins e Esperanças em Patinagem Artística

# GUR Linhó e Várzea de Sintra na conquista dos pódios

Ventura Saraiva

O Pavilhão Gimnodesportivo da Associação Desportiva e Recreativa da Achada, no concelho de Maфра acolheu no passado fim-de-semana, dias 27 e 28, os torneios de Patinagem Artística destinados aos escalões de Benjamins e Esperanças.

De relevar a conquista de vários pódios, quer individualmente, quer Equipas de atletas da Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra, e do Grupo União Recreativo do Linhó.

Uma organização da Associação de Patinagem de Lisboa (APL), os torneios reuniram dezenas de atletas em representação dos clubes associados, com destaque para o concelho de Sintra, nomeadamente da União de Freguesias de Sintra (Santa Maria e S. Miguel, São Martinho, S. Pedro Penaferrim), o GUR Linhó, e a SR Várzea de Sintra.

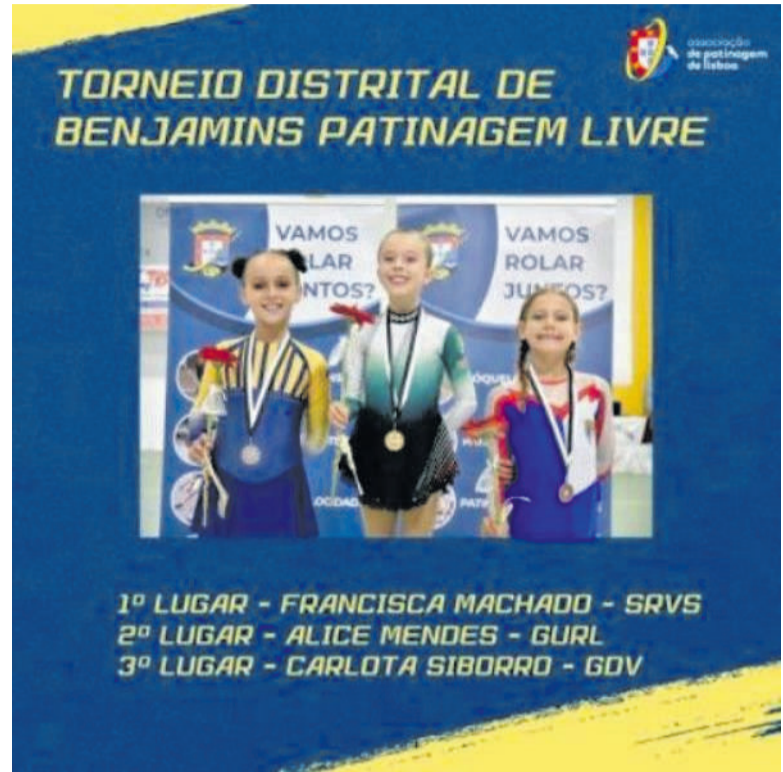
A equipa do concelho de Maфра, a

ADR Achada conquistou dois títulos individuais ao vencer no “Solo Dance-Equipas-Benjamins”, e Individualmente por Matilde Peste. Ainda no plano colectivo, a Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra venceu em Patinagem Livre, com o GUR Linhó, em 2.º, e Futebol Clube Alverca, em 3.º. Em “Solo Dance”, com Achada em 1.º, o GUR Linhó ficou em 2.º, e Ericeirense, em 3.º.

Individualmente, e em Benjamins,

Patinagem Livre, o 1.º lugar foi conquistado por Francisca Machado, da SR Várzea de Sintra, em 2.º, Alice Mendes, GUR Linhó, e a fechar as contas do pódio, Carlota Siborro, do GD Vialonga.

Na categoria de Esperanças- Divisão B, venceu Diana Borges, da APAC Tojal. Na Divisão A, Beatriz Maurício (APAC Tojal) foi 1.ª, Benedita Portela (GUR Linhó), 2.ª, e Rafaela Couto (Academia Patinagem Odivelas), em 3.º.



## Hockey Club de Sintra/Planta Livre perde na Apresentação aos sócios

# UD Vilafranquense mais eficaz vence por 1-2

Ventura Saraiva

O Hockey Club de Sintra apresentou no sábado, 27 de Setembro no pavilhão de Monte Santos, todos os escalões de Formação, assim como a equipa de Seniores, apesar de já ter participado na Taça Jesus Correia perante os seus adeptos.

A equipa convidada para a Apresentação do Hockey Club Sintra/Planta Livre, foi a União Desportiva Vilafranquense que milita na III Divisão, e que compete na



Nelson Chorincas, treinador principal do HC Sintra/Planta Livre

Zona Sul A.

Orientada por Vasco Luís que ao final de 25 anos com a camisola do HC Turquel, enquanto jogador, enveredou pela carreira de técnico, estreando-se no emblema de Vila Franca de Xira em 2024-25, entrando na luta pela subida de divisão, uma aspiração que se mantém nesta temporada que está prestes a começar.

Do lado do Hockey Club de Sintra, uma nova equipa técnica, sob a liderança do antigo atleta, Nelson Chorincas, e o regresso de jogadores

que passaram pelas equipas de Formação do clube.

## Vilafranquense com eficácia chega ao intervalo em vantagem

Com uma primeira parte muito competitiva, nomeadamente o contacto físico, só a 8 minutos do final é que o marcador mexeu. Rafael Leão (Ex Turquel) deu vantagem aos visitantes (0-1), para quase em cima do apito final, Rui

Mendes aumentar para 0-2. No segundo tempo, entre cartolinas amarelas, azuis e penaltis falhados e/ou defendidos, seria a equipa de Sintra a marcar por Miguel Joaquim, a 5 minutos do final do jogo arbitrado por Cláudio Reis, e Alexandre Araújo.

O Hockey Club de Sintra/Planta Livre entrou em rinkue com os seguintes jogadores: Afonso Costa, Afonso Pereira, Miguel Joaquim, Diogo Morais, Hugo Lopes, António Inglês, Tiago Francisco, Simão Lage, João Meireles, e Diogo Alves.

## Taça Prof. João Campelo — Seniores Femininos

# Benfica, A Stuart, APAC Tojal, e Parede na meia-final

Com a realização da 5.ª e última jornada da “Fase Única” no domingo, 28 de Setembro, da Taça Prof. João Campelo organizada pela APL, ficou ordenada a classificação para a meia-final a realizar no dia 18 deste mês em recinto por indicar. A equipa do A Stuart HC Massamá, depois de ter perdido sábado, em Nafarros (recinto emprestado) com o Benfica (0-4), foi vencer no domingo ao pavilhão do Parede FC por 0-4, com golos da internacional Catarina Pedro (3), e Marta Marujo. O Benfica goleou a APAC Tojal (9-0) no pavilhão da Luz, e terminou esta fase sem derrotas.

VS

PUB.



A FUNERÁRIA  
SÃO JOÃO DAS LAMPAS  
de Quintino e Morais

SEDE  
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega  
2705-416 S. João das Lampas  
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

www.funerariaquintinoemoraais.pt



35 Anos de Serviço  
com Competência  
e Honestidade

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

CULTURA

## Concerto junta em palco Orquestras Escolares de Sintra e Luís Represas



O Projeto Orquestras Escolares de Sintra assinala o seu 10.º aniversário com um concerto comemorativo com a participação especial de Luís Represas, no dia 7 de outubro, às 21h00, no Centro Cultural Olga Cadaval, com entrada livre.

Este evento, promovido pela Câmara Municipal de Sintra e pela Fundação CulturSintra,

promete ser um momento inesquecível que combina a energia vibrante de uma nova geração de músicos, numa noite de celebração da música, da juventude e da educação artística, num espaço de referência cultural.

O concerto conta com a participação especial de Luís Represas, um dos mais respeitados nomes da música portuguesa, que interpretará alguns dos seus temas mais emblemáticos, acompanhado por cerca de 100 alunos de 14 Agrupamentos de Escolas do concelho de Sintra, e da Orquestra Jovem de Sintra, subindo juntos ao palco para uma fusão de talento juvenil e tradição musical.

As Orquestras Escolares de Sintra são um projeto educativo e artístico dirigido a alunos do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário das escolas públicas do concelho. Assente no princípio do direito à educação e à participação cultural, este projeto promove o acesso à música como ferramenta de desenvolvimento pessoal, social e artístico.

A Câmara Municipal de Sintra convida-o a participar deste momento memorável, onde a arte e a educação se entrelaçam, refletindo a importância de apoiar e desenvolver o talento jovem na música.

A entrada é livre, mediante reserva prévia através do e-mail e limitada à lotação da sala (máximo de dois bilhetes por pessoa).

Fonte: CMS

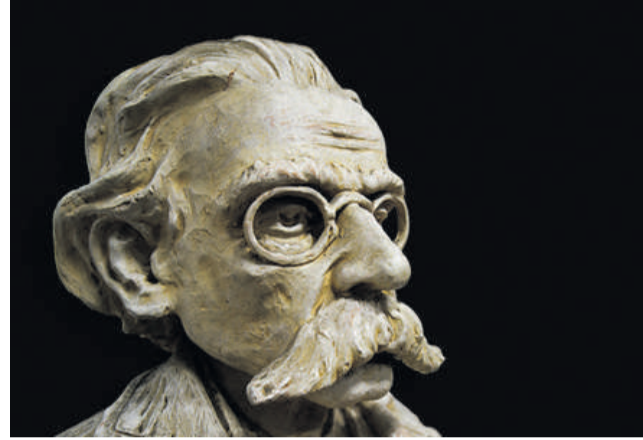
## Sintra acolhe Congresso Internacional sobre o Espólio Camiliano

A Câmara Municipal de Sintra, em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), promove, entre os dias 23 e 25 de outubro, o Congresso Internacional “Camilo Dois Séculos Depois”.

O evento terá lugar no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra, e assinala o bicentário do nascimento de Camilo Castelo Branco, figura maior da literatura portuguesa.

Este congresso, inteiramente dedicado à vida e obra de Camilo Castelo Branco, o primeiro escritor profissional português e uma das figuras mais marcantes da literatura romântica, assinala não apenas um momento simbólico no universo camiliano, como também se afirma como uma plataforma estratégica para a valorização contínua da Camiliana de Sintra.

Ao longo dos três dias, o evento pretende transformar o Município de Sintra num espaço privilegiado de encontro, reflexão e descoberta sobre o legado camiliano, reunindo especialistas de



renome internacional.

Entre os participantes, destacam-se académicos de instituições prestigiadas como da Universidade da Califórnia (Estados Unidos da América); a Universidade de São Paulo (Brasil); a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Brasil); a Universidade de Pádua (Itália); a Universidade de Santiago de Compostela (Espanha); a Universidade do Minho; a Universidade do Porto; a Universidade de Lisboa; a Universidade Católica Portuguesa; a Universidade Nova de Lisboa; a Universidade de Évora e a Casa-Museu de Camilo/Centro de Estudos Camilianos.

As áreas e linhas temáticas a

explorar neste Congresso distribuem-se entre a tradição, a “revolução” e o futuro, refletindo a pluralidade e a profundidade da obra de Camilo Castelo Branco, reconhecido como ficcionista de dimensão internacional e pensador singular. Camilo foi, segundo as suas próprias palavras, o criador de uma “filosofia” que se expressou em múltiplas tribunas, sendo a ficção uma das mais poderosas.

Para além da justa homenagem, o propósito central do Congresso reside em preservar e revitalizar o diálogo entre o autor e os seus leitores, contrariando a ideia de que os grandes escritores estão condenados à ilegibilidade. Pretende-se, assim, afirmar a

permanência e a atualidade de Camilo, convocando novas leituras e interpretações que o libertem da fatalidade de ser apenas uma figura do passado.

Em paralelo, será inaugurada uma exposição Camiliana na Biblioteca Municipal de Sintra, com o apoio da Biblioteca Nacional de Portugal, da Biblioteca Pública Municipal do Porto e da Casa-Museu de Seide, reunindo fac-símiles de peças raras e emblemáticas do universo camiliano.

Este Congresso inscreve-se no âmbito do Plano de Atividades da Cátedra Camilo Castelo Branco (CCCB), iniciativa financiada pela Câmara Municipal de Sintra e desenvolvida em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da classificação do espólio da Camiliana de Sintra como Bem Cultural de Interesse Público, distinção inédita em Portugal atribuída a um município e a uma biblioteca pública.

A participação é gratuita, mediante inscrição prévia. Mais informações através do e-mail ou pelo telefone 21 923 61 72/77/90.

Fonte: CMS

## “Autores Contados e Cantados”

Sessão dedicada à vida e obra de TIM

Informamos que a Sociedade Portuguesa de Autores, no próximo dia 9 de Outubro, pelas 18H, realiza a sessão de “Autores Contados e Cantados” no Auditório Maestro Frederico de Freitas, sito na Av. Duque de Loulé, 31, em Lisboa.

**OUT 09 2025**

**SPAUTORES**  
Sociedade Portuguesa de Autores

**A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES TEM A HONRA DE CONVIDAR V. EXA. PARA MAIS UMA SESSÃO DO CICLO**

**AUTORES CONTADOS E CANTADOS**  
SESSÃO DEDICADA À VIDA E OBRA DE

**TIM**  
AUTORIA E APRESENTAÇÃO DE CARLOS ALBERTO MONIZ

**9 OUTUBRO - 18H**  
AUDITÓRIO MAESTRO FREDERICO DE FREITAS  
AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 31 - LISBOA

5 de outubro, 15h00, Palácio Nacional de Queluz

## 4.º Seminário do Traje em Portugal

A Associação Danças com História (ADCH) está a promover um ciclo de Seminários sobre a História do Traje em Portugal, dinamizado pela figurinista Alexandrina de Brito. Estão a decorrer com o apoio da Parques de Sintra, no Auditório do Palácio Nacional de Queluz.

Estes Seminários desenvolvem-se numa estratégia virada para a recriação pedagógica do traje em Portugal. Todavia, e dada a inexistência de um estudo matriz sobre o tema, ainda hoje, e a especial questão da mutável influência europeia, propõe-se sempre um enquadramento histórico-político e uma contextualização quer no que toca às fontes, quer no que toca à sua interpretação. Em cada episódio, e como prelúdio, aborda-se um tema relevante para o estudo da história do traje.

Seminário 4: *À La Mode*, a

**HISTÓRIA DO TRAJE EM PORTUGAL**

*O Traje em Portugal na Época de D. João V e D. Maria I (Século XVIII)*

**PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ**  
5 OUTUBRO 15-17H

Promotor: Associação Danças com História Apoio: Parques de Sintra

**Hegemonia da Moda Francesa – 5 outubro**

1. O figurino como roupa e não como traje: pistas para o animador histórico e problematização da postura face ao eu e face ao público. O realismo da personagem.  
2. O Traje em Portugal da época de D. João V a D. Maria

I (Século XVIII)

**Seminário 5: Os ventos de mudança e a modernidade - 26 outubro**

1. O momento da apresentação. “Conta-me como foi” (O Mito e o Rito: os tempos da História)  
2. O Traje em Portugal na épo-

**HISTÓRIA DO TRAJE EM PORTUGAL**

**SEMINÁRIO**  
*A LA MODE, A HEGEMONIA DA MODA FRANCESA*  
POR ALEXANDRINA DE BRITO

ca de D. Maria II a D. Fernando II (Século XIX)

Inscrições através do link: <https://forms.gle/Que2L4wzUs7KqYJ6r7>

INSCRIÇÕES ATÉ 3 de OUTUBRO.

## EXPOSIÇÕES

**Sintra – Exposição de José Palma “Um olhar fotográfico”** sobre a Requalificação da Quinta da Ribafria  
Quando: Até 30 dezembro  
Onde: Quinta da Ribafria

**Sintra – Exposição “Mily Possoz. Uma Poética do Espaço”**  
Quando: 3 de outubro a 1 de fevereiro  
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

## TEATRO

**Sintra – O Grande Circo, a partir de Antes de Começar de Almada Negreiros | Miúd@s no Centro**  
Quando: 26 out., 16h.  
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

**Sintra – “Amigos com Benefícios”**  
Quando: 15 novembro, 21h.  
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

## MÚSICA

**Sintra – Concerto para Piano N.º 1 de Tchaikovsky | 5.º Aniversário OMS**  
Quando: 5 outubro, 16h00  
Onde: Auditório Jorge Sampaio

**Sintra – Concerto junta em palco Orquestras Escolares de Sintra e Luís Represas**  
Quando: 7 out., 21h00  
Onde: Auditório Jorge Sampaio

**Sintra – Filomena Pereira | Terra**  
Quando: 10 out. 21h00  
Onde: Auditório Acácio Barreiros

**Sintra – Linda Martini | Passa-Montanhas**  
Quando: 16 out. 21h00  
Onde: Auditório Jorge Sampaio

**Sintra – Peregrinação Beethoven | João Roiz Ensemble e Alexandre Delgado**  
Quando: 17 out. 21h00  
Onde: Auditório Acácio Barreiros

**Sintra – Concerto para bebés - Quatro filhos de tantas canções | Miúd@s no Centro**  
Quando: 19 outubro, 10h00  
Onde: Auditório Jorge Sampaio

**Sintra – David Carreira - Minha Casa Tour**  
Quando: 24 outubro, 21h00  
Onde: Auditório Jorge Sampaio

**Sintra – Fernando Pereira - Real Companhia**  
Quando: 31 outubro, 21h00  
Onde: Auditório Jorge Sampaio

**Sintra – Cassapo celebra 25 anos de carreira**  
Quando: 6 novembro, 21h00  
Onde: Auditório Acácio Barreiros

**Sintra – Teresa Salgueiro**  
Quando: 14 novembro, 21h00  
Onde: Auditório Jorge Sampaio

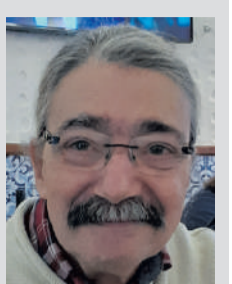
## DANÇA

**Sintra – Jonas | Maçã d’Adão Dança**  
Quando: 11 out., 21:00  
Onde: Auditório Jorge Sampaio

**Sintra – Welcome to Burlesque**  
Quando: 19 novembro, 21:00  
Onde: Auditório Jorge Sampaio

## TELEVISÃO

### Donos da bola e literacia financeira



**Bernardo de Brito e Cunha**

O Sport Lisboa e Benfica, um dos grandes do futebol do país e do mundo, já foi, em tempos, não oficialmente, considerado “o clube do Estado Novo”. E o Benfica dos dias de hoje continua, de forma não oficial, a seguir o Governo. E se não, vejamos: soube no último sábado de manhã, num dos muitos espaços (e, na minha opinião, excessivos) que a CNN Portugal dedica ao mundo do futebol, que a administração do clube decidira pagar mais 50 por cento do ordenado a todos os funcionários do clube. Parece que esta medida, “larga, liberal e moscovita”, como diria Álvaro de Campos, se fica a dever aos bons resultados económicos do clube. Mas fico curioso: noutros anos, que os deve ter havido sem entrar no vermelho, o clube também fez esta espécie de “distribuição de lucros” pelos empregados do emblema? Ou será que este subsidiozinho, que terá sido pago nos finais de Setembro, tem alguma relação com as eleições que o clube tem agendadas para daqui a menos de um mês e que contam com um número apreciável de candidatos, no qual se inclui o incumbente Rui Costa?

O clube, afinal, parece limitar-se a seguir os exemplos do Governo que, também num “gesto largo, liberal e moscovita” e sempre aproveitando a circunstância (anómala) de ter havido, no último par de anos, um número inusitado de actos eleitorais, tem “oferecido” bónus aos mais necessitados, àqueles que recebem pensões mais baixas (e que esse mesmo governo ignora no resto do tempo) e sempre, pasme-se com a coincidência!, a mais ou menos um mês das eleições. Os exemplos, sobretudo os maus, são sempre um convite a serem seguidos pelos filiados no chico-espertismo e, quando eles vêm de cima, então mais facilmente se diz “daqui me sirvo”.

Ora o Governo continua a ter sérios problemas de comunicação e resta saber se se trata de inépcia pura ou se é intencional. Opto por esta última, mas a seu tempo se confirmará qual a resposta certa. Veja-se o caso do anúncio relativo ao apoio à habitação e às rendas: comunicou o Governo que quer conceder incentivos fiscais aos proprietários que pratiquem “preços moderados”. Até aqui a coisa parece simpática: mas depois vai-se esmiuçar a substância e percebe-se que o valor “moderado” para compra de uma casa (para o governo, saliente-se), não pode ultrapassar os 649 mil euros; e que uma renda “moderada” será, no máximo, de 2300 euros por mês e terá de constar de um contrato de arrendamento com um prazo mínimo de três anos. E desde que cumpridos estes critérios, em qualquer dos casos serão concedidos benefícios fiscais aos proprietários. Ignoro os valores desses benefícios: mas sei que em Agosto, há um mês, tivemos por cá o maior aumento dos preços em 40 anos. Tenta-se agora, com novas medidas avulsas, estimular um mercado já muito sobrecarregado, onde não falta procura em todos os segmentos, do mais caro ao mais barato: mas falta, isso sim, a oferta que as pessoas comuns, aquelas que ganham salário mínimo ou médio, consigam pagar. Tudo se complica porque em Portugal a habitação pública é apenas de 2%, quando na média dos países europeus ela é de 8 a 10%.

Acontece que, nesse mesmo sábado e no mesmo canal, foi o primeiro-ministro confrontado em São João da Madeira, onde se deslocara em campanha para apoiar o seu candidato autárquico, por uma senhora já de alguma idade, avó e doente crónica (não especificou qual) e que se insurgiu contra o anúncio em que se falava de “rendas moderadas até 2300 euros”: e era exactamente o número, o valor que a assustava, que a deixava perplexa – ou indignada.

Desde jovem que me lembro de ter ouvido dizer que a parcela destinada à renda da casa não devia ultrapassar um terço do rendimento do agregado familiar: ora 2300 euros implicam... três vezes três são nove, portanto... deixa cá ver... é isso: 6900 euros de rendimento mensal. Num país onde o ordenado mínimo é, no ano da graça de 2025, de 870 euros brutos??? Mas como, Luís? Brincas com a população, verdade? És o reinventor da frase “Não têm pão? Comam brioches!”?

Montenegro, com aquela habilidade que o caracteriza, tentou explicar: não se percebeu a exposição do primeiro-ministro, nem aquela avó, nem eu. Que a coisa tinha a ver com o IRS, foi o que percebi. E ela: “Mas onde é que está a ajuda?”. Ficou sem resposta. Mas um pouco depois, Luís XXV ainda se queixou, amargurado, para o lado: “Eu gosto de explicar as coisas, mas as pessoas parece que não querem entender.” E pouco depois acrescentou que “a senhora queria um momentozinho de fama”. Indigno.

É isso mesmo: são as pessoas que não querem entender. As pessoas, a Polícia Judiciária, o Ministério Público, a Procuradoria-Geral da República: ninguém está satisfeito com as respostas e explicações que Luís Montenegro tem dado acerca da Spinumviva, da sua casa – e querem que ele explique melhor...

Indigno de registo – em duas tardes de televisão assistimos a diversos marcos: um presidente, o do Brasil, a falar da realidade mundial; outro presidente, o dos EUA, a gabar-se de ter acabado com sete guerras, muitas delas inexistentes e outras em curso; um primeiro-ministro, o de Israel, a falar na ONU enquanto a maior parte dos membros abandonava a sala. Adorei.

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)

### Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia.  
Peça no Jornal de Sintra o seu voucher para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas.  
Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

## TEATRO POLITEAMA

# FÁTIMA

ÓPERA-ROCK  
DE FILIPE LA FÉRIA

A HISTÓRIA DO MILAGRE DE FÁTIMA  
COMO NUNCA FOI CONTADA

REGRESSA A  
18 DE SETEMBRO 2025



the  
MAKKINA

FUNDAÇÃO  
LAPA DO LOBO

Elenco: Carla Madeira, Adérito Lopes, Diana Sousa Lara  
Dramaturgia e direção: Diego Fernando Montoya  
Realização e produção audiovisual: Inês Von Bonhorst e Yuri Pirondi  
Composição musical e desenho de som: Juan Jacobo Restrepo  
Uma produção Pasionaria Teatro e THE MAKKINA

*Uma co-produção entre Portugal e Colômbia*

# INEFÁVEL

UMA OBRA DE DIEGO FERNANDO MONTOYA

5<sup>a</sup>f a sábado às 21:00  
de 2 a 25 de Outubro  
Quinta da Regaleira, Sintra

**ACESSO: €20**

(DESCONTO DE 10% PARA MUNICÍPIOS DE SINTRA MEDIANTE APRESENTAÇÃO DE UM COMPROVATIVO DE MORADA VÁLIDO POR BILHETE. DESCONTO APLICÁVEL A BILHETES VENDIDOS/LEVANTADOS NA BILHETEIRA NA QUINTA DA REGALEIRA E EXCETO INTERNET). BILHETES À VENDA: BILHETEIRA DA QUINTA DA REGALEIRA 1HORA ANTES DO ESPÉCULO E TICKETLINE. DURAÇÃO: 50 MINUTOS APROX. - RECOMENDADO A M/18

20  
25

ANO  
IBEROAMERICANO DE  
LAS ARTES ESCÉNICAS  
ANO  
IBERO-AMERICANO  
DAS ARTES CÉNICAS

IBERESCENA  
IBERCENA



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE  
E DESPORTO

dgARTES  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES